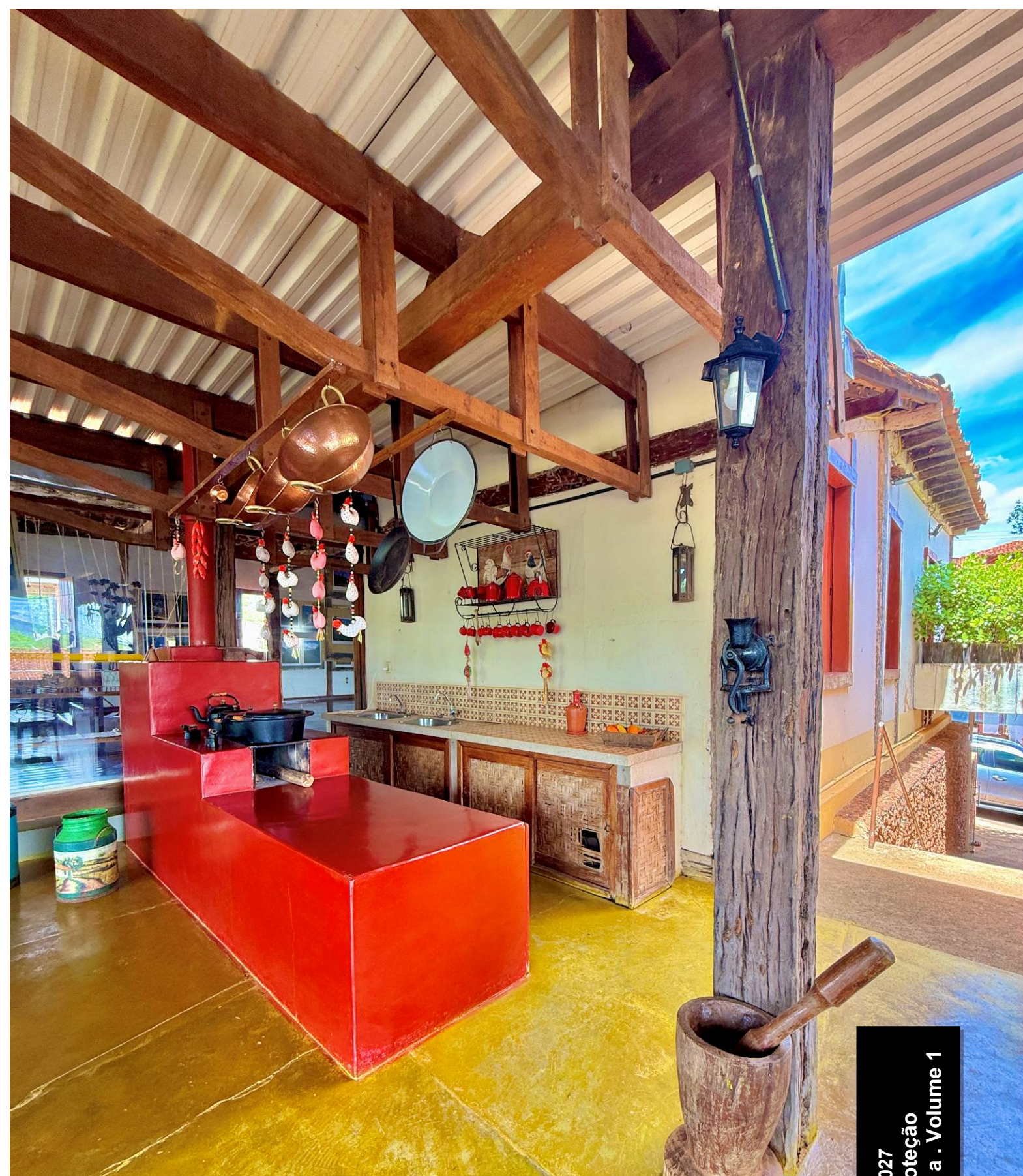




Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Deliberação Normativa Vigente 01/2021
e Portaria Iepha 34/2024
Morro da Garça / MG

Exercício 2027
Quadro II – Proteção
Conjunto documental a . Volume 1

MORRO DA GARÇA

QUADRO II - PROTEÇÃO

Conjunto A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

QUADRO II - PÁGINA INICIAL**ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO MORRO DA GARÇA –
EXERCÍCIO 2027****ÍNDICE**

1. CÓPIA DA ÚLTIMA FICHA DE ANÁLISE DO IEPHA/MG.....	5
2. INTRODUÇÃO	7
3. CRONOGRAMA.....	10
4. BENS CULTURAIS EXISTENTES NO MUNICÍPIO.....	12
4.1. ÁREAS INVENTARIADAS.....	12
4.2. LISTA DE PATRIMÔNIO PROTEGIDO: TOMBADO, REGISTRADO E INVENTARIADO.....	13
4.3. LISTA DE BENS INVENTARIADOS/ATUALIZADOS NO ATUAL PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO	28
5. BASE CARTOGRÁFICA	30
5.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DA GARÇA.....	30
5.2. MAPAS DO MUNICÍPIO DE MORRO DA GARÇA	31
6. FICHAS DE INVENTÁRIO.....	35
6.1. ATUALIZAÇÃO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO	35
6.1.1. FICHA EAU 40 (A45) - FAZENDA (RESIDÊNCIA).....	36
6.1.2. FICHA EAU 43(A48) - FAZENDA ORIENTE	46
6.1.3. FICHA EAU 54 (A59) - CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA.....	57
6.1.4. FICHA EAU 60 (A65) - SALÃO COMUNITÁRIO.....	67
6.2. NOVAS FICHAS DE INVENTÁRIO	77
6.2.1. FICHA EAU 67 (A67)–CAPELA DE SÃO JOÃO E SANTOS REIS.....	78
7. DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS/ ATUALIZADOS	88
8. FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	89
9. ATA APROVANDO A EXECUÇÃO DO PLANO DE ATUALIZAÇÃO.....	90

1. CÓPIA DA ÚLTIMA FICHA DE ANÁLISE DO IEPHA/MG

 ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2026		IEPHA/MG DIRETORIA DE PROMOÇÃO GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM MUNICÍPIOS	
QUADRO II - PROTEÇÃO Conjunto Documental A - Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural			QII A - INVENTÁRIO EXECUÇÃO ATUALIZAÇÃO X
MUNICÍPIO: MORRO_DA_GARÇA_EA			PONTUAÇÃO: 2,00
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO (ANEXO I, Portaria IEPHA N.º 34/2024)		☒ Em conformidade ☐ Impressa ☐ Em desconformidade ☒ PDF	
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a Portaria IEPHA N.º 47/2023		☐ pasta cartonada ☐ grampo plástico ☐ plástico ☐ organização por conjunto documental ☐ numeração das páginas ☐ assinatura de próprio punho ou eletrônica - certificação digital ☐ legibilidade ☐ pdf único ☐ nomeação do arquivo PDF ☐ outros	
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação		☒ X) Enviou ☐ Não enviou	
Atendeu às solicitações da última ficha de análise		☐ Atendeu ☒ X) Atendeu parcialmente ☐ Não atendeu	
DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE E VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS EM RELAÇÃO À DOCUMENTAÇÃO DO PROGRAMA ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL (ANEXO I, Portaria IEPHA N.º 34/2024)		☒ X) Enviada ☐ Não enviada	
1 – BENS INVENTARIADOS	Entregue SIM NÃO	NOTA	OBSERVAÇÕES
1.1 - Introdução (descritivo sobre o trabalho)	☒ X		
1.2 - Listagem completa do patrimônio protegido no município (por tombamento, registro e inventário); atributo; localização; acervo a que pertencem; ano de exercício em que foram protegidos e esfera de proteção (federal, estadual ou municipal) (até 0,10 pontos)	☒ X	0,10	☐ Listagem incompleta ☐ Outros (ver comentários)
1.3 - Listagem dos bens culturais inventariados, ou atualizados, no período de ação e preservação (até 0,10 pontos)	☒ X	0,10	☐ Listagem incompleta (sem registro fotográfico) ☐ Outros (ver comentários)
1.4 - Documentação Cartográfica com mapa que localiza o município na área total do Estado de Minas Gerais; planta cadastral, ou mapa completo do município, do ano de ação e preservação; áreas ou seções do município (até 0,10 pontos)	☒ X	0,10	☐ Planta cadastral ilegível ☐ Planta cadastral sem legenda ou sem assinatura ☐ Não há identificação clara da área ou do tema ☐ Não localiza todos os bens culturais do ano de ação/preservação ou o tema ☐ Outros (ver comentários)
1.5 - Ficha de inventário de cada bem cultural inventariado, ou atualizado, no ano de ação e preservação (até 1,15 pontos)	☒ X	1,15	☐ Ficha apresenta histórico insuficiente(0,15) ☐ Ficha apresenta descrição insuficiente(0,15) ☐ Ficha apresenta 'Motivação' insuficiente ou não apresenta 'Motivação' (0,20) ☐ Ficha não apresenta 'Proteção Legal Proposta' (0,20) ☐ Ficha apresenta dados incoerentes e ou incompletos (0,15) ☐ Fotos ilegíveis ou em número insuficiente (0,10) ☐ Fotos sem autoria ou datação(0,10) ☐ Outros (ver comentários)(0,10)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:			
PONTUAÇÃO DO ITEM 1 (até 1,45 pontos)			1,45
2 – PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO – CRONOGRAMA	Entregue SIM NÃO	NOTA	OBSERVAÇÕES
2.1 – Cronograma com indicação de todos os atributos em cada uma das áreas/seções no período de ação e preservação e nas etapas posteriores, incluindo ações de divulgação (até 0,15 pontos)	☒ X	0,15	☐ Não cumpriu o cronograma ☐ Não apresentou justificativa técnica para as alterações ☐ Não apresentou ata de anuência do Conselho ☐ Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:			
PONTUAÇÃO DO ITEM 2 (até 0,15 pontos)			0,15

3 – COMPROVAÇÕES		Entregue		NOTA	OBSERVAÇÕES					
		SIM	NÃO							
3.1 - Declaração, assinada pelo Chefe do SEMPAC ou órgão correlato, informando como se deu a divulgação dos bens culturais inventariados no ano de ação e preservação das Fases de Execução ou de Atualização do Inventário (até 0,15 pontos)		X		0,15	☐ Declaração de divulgação sem assinatura ☐ Outros (ver comentários)					
3.2 - Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, devidamente assinada pelos Conselheiros, aprovando a fase da execução do inventário, ou a fase da atualização, e respectiva divulgação, com relação nominal de cada bem cultural inventariado no ano de ação/preservação (até 0,20 pontos)		X		0,20	☐ Ata não aprova a execução ou a atualização ☐ Ata não aprova a divulgação ☐ Ata não aprova nominalmente os bens culturais do ano de ação/preservação ☐ Outros (ver comentários)					
3.3 - Ficha Técnica da equipe responsável pela realização da Execução do Inventário (ou da Atualização): nome dos envolvidos nas ações, função desempenhada e formação, data de elaboração do processo, nome e assinatura do Chefe do SEMPAC (0,05 pontos) IDENTIFICAR CONSULTORIA: O3L Arquitetura Ltda		X		0,05	☐ Sem identificação da equipe envolvida no trabalho ☐ Sem assinatura do Chefe do SEMPAC ☐ Sem identificação da consultoria técnica ☐ Outros (ver comentários)					
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:										
PONTUAÇÃO DO ITEM 3 (até 0,40 pontos)				0,40						
PONTUAÇÃO TOTAL (máximo 2,00 pontos)				2,00						
CONCLUSÃO DA ANÁLISE										
☒ DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	☐ DOCUMENTAÇÃO PONTUADA PARCIALMENTE Apresentar os itens solicitados pela análise na etapa da Fase de Atualização			☐ DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA ☐ Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação e Portaria vigentes ☐ Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:						
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 12485918				DATA ANÁLISE: 07/07/2025						
COMENTÁRIOS RECURSO:										
PONTUAÇÃO RECURSO - Análise Alterada (ou Análise Mantida):										
CÓDIGO ALFANUMÉRICO:				DATA RECURSO:						

Não houve comentários relativos à última análise do Inventário do Município de Morro da Garça.

2. INTRODUÇÃO

O inventário é um instrumento de preservação do patrimônio cultural que proporciona o reconhecimento de um bem, objetivando sua proteção e caracteriza-se como um instrumento de gestão do município, que auxilia na conservação e divulgação de seu patrimônio, conforme previsto no § 1º do Art. 216¹ da Constituição Federal Brasileira de 1988, no Art. 209 da Constituição do Estado de Minas Gerais e no Anexo II da Lei Estadual nº 18.030, de 2009.

Seu objetivo é conhecer o patrimônio cultural local que possui atribuição de valor cultural de um determinado contexto social ou ambiental, com vistas à preservação de sua natureza. Sendo assim, constitui-se em uma atividade que permite o conhecimento dos bens culturais de natureza material e imaterial, ou seja, dos acervos existentes, o que torna-se fundamental para estabelecer ações efetivas de preservação (tombamento, conservação, restauração, valorização, vigilância, entre outros) nas esferas Municipal, Estadual e Federal, além da gestão do patrimônio cultural de uma comunidade.

Nesse sentido, o inventário é uma ferramenta que possibilita conhecer para então preservar os bens culturais. Além do mais, esse mecanismo constitui uma ampla fonte de pesquisa, propiciando direcionamentos dos mais diversos.

¹ Artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

A etapa de execução do Inventário do Município de Morro da Garça foi iniciada no ano de 2002 (Exercício de 2003) e finalizada no ano de 2005 (Exercício de 2006). Nos anos subsequentes foram apresentadas atualizações de algumas dessas fichas de inventário, paralelamente à elaboração de novas fichas, de bens que ainda não haviam sido contemplados. Então, em 2011 (Exercício de 2012), em conformidade com as recomendações com a deliberação normativa, vigente à época, foi elaborado e aprovado pelo IEPHA/MG o plano de divulgação do inventário.

Na sequência, já no Exercício 2016, foi iniciada a etapa de atualização de atualização de inventário. Como estratégia, à época, foi definido que a atualização seria iniciada pela Zona 01 - Distrito Sede, uma vez que as fichas que englobam essa área são mais antigas, datando entre 2002 e 2009, sendo a atualização dessa área finalizada no Exercício 2023.

A partir do Exercício 2024 teve início a atualização dos bens da Zona 02 - Zona Rural, que segue sendo realizada, com previsão de finalização no Exercício 2029, quando deverá ser reiniciada a atualização dos bens localizados Zona 01 - Distrito Sede.

O Plano de Atualização do Inventário, de acordo com a Portaria IEPHA N° 34/2024, tem por objetivo atualizar as informações sobre os bens culturais enviadas anteriormente, podendo nesse momento executar o inventário de novos bens, caso seja de interesse cultural.

Por retratar elementos submetidos direta e indiretamente às dinâmicas sociais, ambientais e locacionais, a atualização de dados mostra-se indispensável para sua (re)interpretação no tempo e no espaço, e com ela a manutenção e/ou reelaboração das estratégias de proteção e salvaguarda.

A Deliberação Normativa do CONEP N° 02/2012² orientou e contextualizou a prática do inventário à dinâmica dos processos urbanos atuais (entendido na sua dualidade urbano versus rural), imprimindo-lhe um caráter propositivo: o de fornecer um Relatório de Indicação de Medidas de Proteção e Salvaguarda na ocasião do plano de atualização. Tal iniciativa resulta em um compêndio de ações de natureza preventiva e emergencial de proteção do patrimônio cultural municipal somado a projetos a serem implementados numa perspectiva de curto, médio e longo prazo. O intuito dessa proposta é o de estruturar,

² A Deliberação Normativa do CONEP N° 02/2012, que vigorou entre os exercícios 2015 e 2017, estabelecendo a forma de apresentação dos trabalhos referentes ao ICMS Cultural.

consolidar e fortalecer uma política pública de preservação do patrimônio cultural municipal, atenta às especificidades e peculiaridades regionais e, sobretudo, locais.

Nas atividades desenvolvidas em campo no município de Morro da Garça, não foram encontradas dificuldades para a realização do trabalho, sendo a execução facilitada pelo apoio dos membros do setor de Patrimônio Cultural do município e pelo motorista designado para a condução da técnica atuante em campo. As entrevistas e pesquisas para a coleta de dados foram bem conduzidas, havendo comprometimento dos entrevistados no fornecimento de informações relevantes aos trabalhos realizados.

A escolha da atualização dos bens inventariados para efeito do Exercício 2027 ocorreu na **Zona 02 - Zona Rural**, seguindo o cronograma vigente, e foi realizada pelos membros do Setor e do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Morro da Garça, baseando-se na antiguidade dos bens, no entanto, acabou não abrangendo todos os atributos existentes na zona em questão. Diante do exposto, foram atualizadas, neste exercício as seguintes fichas: Fazenda (Residência) EAU– 40 (A45), Fazenda Oriente, EAU – 43 (A48); Capela Nossa Senhora Aparecida, EAU–54 (A59) e Salão Comunitário, EAU–60 (A65); pertencentes ao atributo Bens Imóveis/Estrutura Arquitetônica e Urbanística. Além dos bens atualizados, foi realizado o inventário de um novo bem, Capela de São João e Santos Reis, EAU– 67 (A67), também pertencente ao atributo Bens Imóveis/Estrutura Arquitetônica e Urbanística, localizada, no entanto, na **Zona 01 - Distrito Sede**, que, embora possua grande relevância simbólica para o município, estando intimamente associada às práticas da Folia de Reis, trata-se de um bem em estado de vulnerabilidade, uma vez que, por questões burocráticas, ainda não se encontra sob tutela da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, justificando seu acautelamento, mesmo que não se encontre dentro da área trabalhando no Exercício em vigor.

Atendendo aos objetivos citados, apresenta-se a seguir a execução da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Morro da Garça.

3. CRONOGRAMA

Este cronograma visa à atualização de todos os bens já inventariados pelo município, bem como a inserção de novas fichas de bens a serem inventariados – caso ocorra – de todas as categorias, seguindo as diretrizes da Deliberação Normativa CONEP 01/2021 e as metodologias constantes na Portaria IEPHA N° 34/2024³.

O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Morro da Garça aprovou a Atualização do Inventário elaborado para o Exercício 2027, conforme consta em ata, anexada a este documento.

Nesse sentido segue o cronograma:

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS		ITENS EXECUTADOS NO ANO EM VIGOR (EXERCÍCIO 2027)				ITENS A SEREM EXECUTADOS											
Atualização do Inventário Zona 01 – Distrito Sede		1º sem. 2014	2º sem. 2014	1º sem. 2015	2º sem. 2015	1º sem. 2016	2º sem. 2016	1º sem. 2017	2º sem. 2017	1º sem. 2018	2º sem. 2018	1º sem. 2019	2º sem. 2019	1º sem. 2020	2º sem. 2020	1º sem. 2021	2º sem. 2021
Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente																	
Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados																	
Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados																	
Fichas Atualizadas																	
Divulgação																	
Arquivamento																	

³ A Deliberação Normativa do CONEP N° 01/2021, que passou a vigorar no exercício 2024, estabelece a forma de apresentação dos trabalhos referentes ao ICMS Cultural, bem como a Portaria N° 34/2024 expedida em 21 de agosto de 2024.

Atualização do Inventário Zona 02 – Zona Rural	1º sem. 2022	2º sem. 2022	1º sem. 2023	2º sem. 2023	1º sem. 2024	2º sem. 2024	1º sem. 2025	2º sem. 2025	1º sem. 2026	2º sem. 2026	1º sem. 2027	2º sem. 2027	1º sem. 2028	2º sem. 2028	1º sem. 2029	2º sem. 2029
Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente																
Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados																
Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados																
Fichas Atualizadas																
Divulgação																
Arquivamento																

Para efeito do Exercício 2027 foi diagnosticado um novo bem passível de inventário, localizado na Zona 01 – Distrito Sede, motivo pelo qual será apresentada uma nova ficha conforme Item 6 desse trabalho. Entretanto, não foram identificadas novas áreas a serem inventariadas.

Após a finalização desse cronograma, serão reiniciados os trabalhos de atualização, seguindo a mesma ordem das zonas aqui prevista. Sendo assim, a periodicidade da atualização será de acordo com o cronograma, reiniciando sempre que este chegar ao término da última zona.

4. BENS CULTURAIS EXISTENTES NO MUNICÍPIO

4.1. ÁREAS INVENTARIADAS

A partir dos critérios de identificação definidos anteriormente, no cronograma de inventário, as áreas programadas para serem inventariadas foram as seguintes:

- Zona 01 – Distrito Sede;
- Zona 02 – Zona Rural.

No presente exercício, a área atualizada foi a **Zona 02 – Zona Rural**.

4.2. LISTA DE PATRIMÔNIO PROTEGIDO: TOMBADO, REGISTRADO E INVENTARIADO

PATRIMÔNIO TOMBADO E REGISTRADO

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal		
Bens Imóveis / Estrutura Arquitetônica e Urbanística		
	Casarão Rua Boaventura Pereira Leite nº 44 – Atual Casa de Cultura do Sertão Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44 – Centro/Distrito Sede	A01 (antigo EAU 01)
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Lei Municipal nº 710, de 30 de novembro de 2018 Decreto Municipal: Nº 386/2002 Dossiê enviado ao IEPHA/MG no Exercício 2003 Aprovado	SIM
Bens Móveis e Bens Integrados		
	Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição Praça São Sebastião, s/nº - Centro	B01 (antigo BMI 01)
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Lei Municipal nº 710, de 30 de novembro de 2018 Decreto Municipal: Nº 387/2002 Dossiê enviado ao IEPHA/MG no Exercício 2003 Aprovado	SIM
Conjuntos Paisagísticos ou Urbanos		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião Praça São Sebastião, s/nº - Centro	D01 (antigo EAU 62)
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Lei Municipal nº 710, de 30 de novembro de 2018 Decreto Municipal: Nº 3227/2017 Dossiê enviado ao IEPHA/MG no Exercício 2020 Aprovado	SIM
	Conjunto Paisagístico Natural Morrão Zona Rural do Distrito Sede	D03 (antigo SN 01)
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Lei Municipal nº 710, de 30 de novembro de 2018 Decreto Municipal: Nº 3301/2019 Dossiê enviado ao IEPHA/MG no Exercício 2022 Aprovado	SIM

Registro do Patrimônio Imaterial		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Festa da Lavoura	C01 (antigo BI 01)
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Lei Municipal nº 710, de 30 de novembro de 2018 Dossiê enviado ao IEPHA/MG no Exercício 2015 Aprovado	SIM

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Estadual

Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
*	Folias de Minas	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO
*	Violas de Minas	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	-	NÃO
*	Sistemas Culinários da Cozinha Mineira	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	-	NÃO

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Federal

Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
*	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	-	NÃO

PATRIMÔNIO INVENTARIADO/ ATUALIZADO**RELAÇÃO DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS:
INVENTARIADOS/ATUALIZADOS****OBSERVAÇÕES:**BENS ATUALIZADOS/EXECUTADOS NO
ATUAL EXERCÍCIO (2027)BENS ATUALIZADOS E/OU EXECUTADOS
(NO PERÍODO DE ATUALIZAÇÃO) EM
EXERCÍCIOS ANTERIORES**ZONA 01 – DISTRITO SEDE**

Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	A01 (antigo EAU 01)	Casarão – atual Casa da Cultura do Sertão Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44 – Centro / Distrito Sede (Bem Tombado esfera municipal)	2002/2009
	A02 (antigo EAU 02)	Casarão da Família Boaventura Rua Boaventura Pereira Leite, nº 122	2002/2009
	A03 (antigo EAU 03)	Residência Rua Boaventura Pereira Leite, nº 125 Espólio Ildeu de Freitas Matos	2002/ 2015
	A04 (antigo EAU 04)	Residência Rua Boaventura Pereira Leite, nº 101 Franco Ribeiro Lopes	2002/ 2011
	A05 (antigo EAU 05)	Residência e Comércio Rua Boaventura P. Leite, nº 75 a 69 A Raimunda F. Santos	2002/ 2019
	A06 (antigo EAU 06)	Pousada da Rosa Rua Boaventura Pereira Leite, nº 69	2002/2006

	A07 (antigo EAU 08)	Igreja Nossa Senhora Imaculada Praça São Sebastião, s/nº	2002/2007
	A08 (antigo EAU 08)	Casa Paroquial Praça São Sebastião, nº 46	2002/ 2021
	A09 (antigo EAU 09)	Pousada da Zoé Praça São Sebastião, nº 502	2002/2006
	A10 (antigo EAU 10)	Residência José Júlio Pereira Leite Praça São Sebastião, nº 518	2002/ 2015
	A11 (antigo EAU 11)	Residência Praça são Sebastião, nº 202 Espólio José Augusto Leite	2002/2007
	A12 (antigo EAU 12)	Residência Praça São Sebastião, nº 400 Jônatas Antônio Pereira	2002/2006
	A13 (antigo EAU 13)	Residência José Antônio de Oliveira Praça são Sebastião, nº 248 (bem demolido conforme atualização em 2021, sendo, então, recategorizado como registro documental)	2002/ 2021
	A14 (antigo EAU 14)	Residência Praça São Sebastião, nº 296 Espólio José Amâncio do Rego	2002/ 2015
	A15 (antigo EAU 15)	Escola Estadual Prefeito Walter Coelho da Rocha Praça São Sebastião, nº 204	2002/ 2019
	A16 (antigo EAU 16)	Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2017

	A17 (antigo EAU 17)	Câmara Municipal Praça São Sebastião, nº 424	2002/ 2020
	A18 (antigo EAU 18)	Prefeitura Municipal Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2017
	A19 (antigo EAU 19)	Residência Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 448 Marili da Cunha Bezerra	2003/2008
	A20 (antigo EAU 20)	Residência Raimundo Marinho Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 113	2003/ 2021
	A21 (antigo EAU 21)	Comércio / Residência Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 59 Thieres Guimarães	2003/ 2013
	A22 (antigo EAU 22)	Cemitério Municipal Rua Deputado Manoel da Silveira, s/nº	2003/2012
	A23 (antigo EAU 23)	Residência Rua Matilde Pereira da Silveira, nº 80 Espólio João Raimundo de Oliveira	2003/2011
	A24 (antigo EAU 24)	Residência Rua Matilde Pereira da Silveira, nº 180 Divino Gomes do Rego	2003/ 2015
	A25 (antigo EAU 25)	Residência Praça Capitão Regino, nº 140 Juliarte Fernandes Leite	2003/ 2021
	A26 (antigo EAU 26)	Centro de Artesanato Mãos Pequenas Rua Major Salvo, nº 35	2003/ 2016
	A27 (antigo EAU 27)	Posto de Saúde Rua Major, s/nº	2003/ 2018

	A28 (antigo EAU 28)	Capela de São Judas Tadeu Rua João Alves Coelho, s/nº	2003/2013
	A30 (antigo EAU 30)	Residência Rua João Alves Coelho, nº 129 Raimunda Ferreira dos Santos	2004/ 2015
	A31 (antigo EAU 31)	Casario e Comércio Rua João de Paiva, nº 07, nº 48, nº 58	2004/ 2021
	A32 (antigo EAU 32)	Residência Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 115 Manoel Barbosa de Almeida	2004/ 2014
	A33 (antigo EAU 33)	Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 298	2003/ 2020
	A34 (antigo EAU 34)	Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 250	2003/ 2020
	A35 (antigo EAU 61)	Residência Rua Professor Ricardo Souza Cruz, nº 251 Dieter Heidmann	2009/ 2021
	A36 (antigo EAU 64)	Casinha da Cultura das Crianças do Sertão Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 133	2019
	A37 (antigo EAU 65)	Residência Avenida Prefeito Antonio Candido de Souza Filho - bairro Pompeia	2019
	A38 (antigo EAU 66)	Caixa D'água do Campo do Vila Esporte Clube Rua 8 de dezembro - nº 2019 - bairro Pompeia	2019

Sem foto	A39	Ponte da Rua Saída para a Zona Rural, sentido Morrão	2021
Sem foto	A66	Campo de Futebol do Vila Esporte Clube Rua Primeiro de Março, 161 a 291	2023
	A67 (EAU 67)	Capela de São João e Santos Reis Rua Dom Pedro I, s/nº	2025

Bens Móveis e Bens Integrados

Foto	Código	Denominação / Acervo Pertencente / localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	B01 (antigo BMI 01)	Imagem de Nossa Sra. da Imaculada Conceição Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Sra. da Imaculada Conceição (Bem Tombado esfera municipal)	2002/2007
	B02 (antigo BMI 02)	Cruzeiro: Cruz dos Martírios Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada Conceição Praça São Sebastião, s/nº	2002/2007/ 2014
	B03 (antigo BMI 03)	Imagem de São Boaventura Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Sra. da Imaculada Conceição	2002/2008
	B04 (antigo BMI 04)	Imagem de São Sebastião Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Sra. da Imaculada Conceição	2002/2010
	B05 (antigo BMI 05)	Cama do Padre Joaquim da Silveira Praça São Sebastião, nº 518 / Acervo Particular	2002/ 2011

	B06 (antigo BMI 06)	Carro de Boi Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 329 / Acervo Particular	2003/2009/20 20
	B07 (antigo BMI 07)	Imagem de São José Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2003/2010
	B08 (antigo BMI 13)	Sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2008/2012
	B09 (antigo BMI 15)	Kombi Preta Rua José Retal Vital do Rego, s/ nº	2019
	B10 (antigo ARQ 01)	Arquivo da Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Sra. da Imaculada Conceição	2002/2007/ 2016
	B11 (antigo ARQ 02)	Cartório de Registro Civil e Notas Praça Renato Azeredo/ Acervo Particular	2003/ 2007
	B12 (antigo ARQ 03)	Biblioteca Municipal D. Maria da Conceição Pereira Leite Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Municipal	2003/ 2011
	B13 (antigo ARQ 04)	Arquivo da Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira Praça Sebastião, s/nº / Acervo Municipal	2003/ 2021

	B14 (antigo ARQ 05)	Arquivo do Museu da Família Boaventura Residência da Família Boaventura/ Acervo Particular	2003/2008
	B15 (antigo ARQ 06)	Acervo Bibliográfico da Casa da Cultura do Sertão Praça São Sebastião, nº 202 / Acervo Público	2008/2012

Patrimônio Imaterial			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	C01 (antigo BI 01)	Festa da Lavoura (Bem Registrado Esfera Municipal)	2004/2009/ 2010
	C02 (antigo BI 02)	Encontro de Arte e Cultura ao pé da “Pirâmide do Sertão”	2005/2009/ 2018
	C03 (antigo BI 03)	Folia de Reis	2005/2011/ 2018
	C04 (antigo BI 04)	Boi da Manta	2008/ 2016
	C05 (antigo BI 10)	Festa de Nossa Senhora da Conceição	2009/ 2014

	C06 (antigo BI 11)	Festa de São Sebastião	2009/ 2016
Sem foto	C18	Feira do Produtor Rural de Morro da Garça	2024

Conjuntos Paisagísticos ou Urbanos (Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos)

Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	D01 (antigo EAU 62)	Praça São Sebastião Praça São Sebastião (Bem Tombado esfera municipal)	2010/ 2017
	D02 (antigo EAU 63)	Praça Deputado Renato Azeredo Praça Deputado Renato Azeredo	2018

ZONA 02 – ZONA RURAL

Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	A40 (antigo EAU 35)	Residência Comunidade de Vila Angélica Espólio Virgínio José da Silva	2004/ 2022
	A41 (antigo EAU 36)	Residência Comunidade Rural de Vila de Fátima Clarismundo Lúcio da Costa	2004/ 2024
	A42 (antigo EAU 37)	Fazenda Jandaia Povoado: Flores	2004
	A43 (antigo EAU 38)	Fazenda do Cruzeiro Distrito Sede	2004/ 2023

	A44 (antigo EAU 39)	Fazenda Saco Preto Povoado: Riachinho	2004
	A45 (antigo EAU 40)	Fazenda (Residência) - Valter Fernandes de Souza Comunidade Riachinho	2003/2025
	A46 (antigo EAU 41)	Fazenda Comunidade de Extrema Espólio José Antônio de Souza	2004
	A47 (antigo EAU 42)	Fazenda Boa Vista Comunidade Vista Alegre	2004
	A48 (antigo EAU 43)	Fazenda Oriente Comunidade Cavalinho	2004/2025
	A49 (antigo EAU 44)	Fazenda Novo Horizonte Comunidade Peri-peri	2004
	A50 (antigo EAU 45)	Fazenda (Residência) Comunidade Peri-peri Antônio Lopes Matoso	2004
	A51 (antigo EAU 46)	Fazenda Comunidade Peri-peri Raimundo Freitas Matos	2004
	A52 (antigo EAU 47)	Fazenda Varginha Comunidade Campo Alegre	2004
	A53 (antigo EAU 48)	Fazenda (Residência) Comunidade Campo Alegre Espólio de Carlos Pereira Mariz	2004
	A54 (antigo EAU 49)	Fazenda (Residência) Comunidade Capim Branco Armando de José de Moura	2004

	A55 (antigo EAU 50)	Fazenda (Residência) Comunidade de Extrema Januária Gomes do Rego	2004
	A56 (antigo EAU 51)	Fazenda Siriema Comunidade Siriema	2004/ 2024
	A57 (antigo EAU 52)	Capela Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo Comunidade Vila de Fátima	2004/ 2022
	A58 (antigo EAU 53)	Capela Nossa Senhora de Fátima Comunidade Vila de Fátima	2004/ 2022
	A59 (antigo EAU 54)	Capela Nossa Senhora Aparecida Comunidade Riachinho	2004/2025
	A60 (antigo EAU 55)	Capela de São José Comunidade de São José da Vista Alegre	2004/ 2022
	A61 (antigo EAU 56)	Salão Comunitário Comunidade Lagoa do Peixe	2004/ 2022
	A62 (antigo EAU 57)	Salão Comunitário Comunidade de Mutuca	2003
	A63 (antigo EAU 58)	Salão Comunitário Comunidade Flores	2003/ 2023
	A64 (antigo EAU 59)	Salão Comunitário Comunidade da Lagoa	2004
	A65 (antigo EAU 60)	Salão Comunitário Ponte do Bicudo	2003/2025

Bens Móveis e Bens Integrados			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	B16 (antigo BMI 07)	Cruzeiro do Morro da Garça Zona Rural de Morro da Garça / Sítio Natural – Morro da Garça	2003/ 2023
	B17 (antigo BMI 09)	Alambique Acervo Particular – Josefino V. Rego Filho	2003/ 2023
	B18 (antigo BMI 10)	Alambique Acervo Particular – Wanda Melo Masci	2003
	B19 (antigo BMI 11)	Engenho Acervo Particular – Clarismundo Costa	2003/ 2009
	B20 (antigo BMI 12)	Casa da Farinha Acervo Particular – José Raimundo de Souza	2003/ 2024
	B21 (antigo BMI 14)	Cruzeiro de Monte Alegre Capela de Nossa Senhora de Fátima	2009

Patrimônio Imaterial			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	C07 (antigo BI 05)	Festa de Nossa Senhora de Fátima	2009/ 2022
	C08 (antigo BI 06)	Terço Rezado no Cruzeiro	2009
	C09 (antigo BI 07)	Modo de Construção da Casa Típica do Sertão	2009
	C10 (antigo BI 08)	Guaiana	2009/ 2012/ 2022
	C11 (antigo BI 09)	Festa de São José da Vista Alegre	2009/ 2024
	C12 (antigo BI 12)	Festa de Nossa Senhora Aparecida	2010
	C13 (antigo BI 13)	Festa de Nossa Senhora das Cabeças	2010

	C14 (antigo BI 14)	Carro de Boi – Modo de Fazer Fazenda Manoel Severo Bairro Capivara	2010
Sem foto	C15 (antigo BI 15)	Modo de Fazer a Aguardente “Sobrado Velho”	2012
Sem foto	C16	Folia de Reis de Vista Alegre	2023
Sem foto	C17	Cavalgada Volta ao Morro	2024

Conjuntos Paisagísticos ou Urbanos (Conjuntos Paisagísticos Naturais)

Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	D03 (antigo SN 01)	Conjunto Paisagístico do Morro da Garça Zona Rural, próximo ao Distrito Sede (Bem Tombado Esfera Municipal)	2003/ 2008/ 2024
Sem foto	D04 (antigo SA 01)	Sítio Arqueológico da Fazenda Jandaia Comunidade das Flores	2005/ 2012

4.3. LISTA DE BENS INVENTARIADOS/ATUALIZADOS NO ATUAL PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO**ZONA 01 – DISTRITO SEDE**

Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
 Foto 01: Fachada frontal da Capela de São João e Santos Reis. Zona 01 – Distrito Sede Autoria: Racchel Santiago Data: 04/11/2025	A67 (EAU 67)	Capela de São João e Santos Reis Rua Dom Pedro I, s/nº	2025

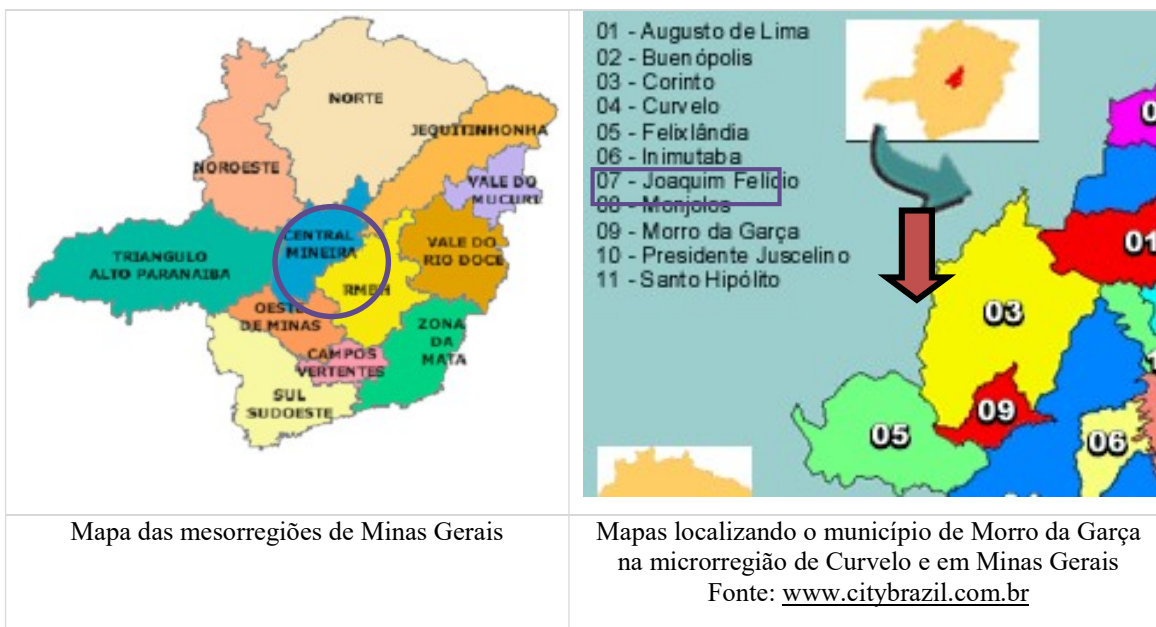
ZONA 02 – ZONA RURAL

Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
 Foto 02: Fachada frontal da fazenda de Valter Fernandes de Souza. Zona 02 – Zona Rural Autoria: Racchel Santiago Data: 04/11/2025	A45 (antigo EAU 40)	Fazenda (Residência) - Valter Fernandes de Souza Comunidade Riachinho	2003/2025

 Foto 03: Fachada frontal da Fazenda Oriente. Zona 02 – Zona Rural Autoria: Racchel Santiago Data: 04/11/2025	A48 (antigo EAU 43)	Fazenda Oriente Comunidade Cavalinho	2004/2025
 Foto 04: Fachada frontal da Capela Nossa Senhora Aparecida. Zona 02 – Zona Rural Autoria: Racchel Santiago Data: 04/11/2025	A59 (antigo EAU 54)	Capela Nossa Senhora Aparecida Comunidade Riachinho	2004/2025
 Foto 04: Fachada frontal do Salão Comunitário da comunidade do Bicudo. Zona 02 – Zona Rural Autoria: Racchel Santiago Data: 04/11/2025	A65 (antigo EAU 60)	Salão Comunitário Ponte do Bicudo	2003/2025

5. BASE CARTOGRÁFICA

5.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DA GARÇA



5.2. MAPAS DO MUNICÍPIO DE MORRO DA GARÇA

Na base cartográfica apresentada encontra-se a localização dos bens inventariados/atualizados no atual Exercício 2027.

Relação de mapas:

MAPA 01 - Mapa do Município de Morro da Garça com a divisão de suas áreas

Mapa no formato A3 – Página 32

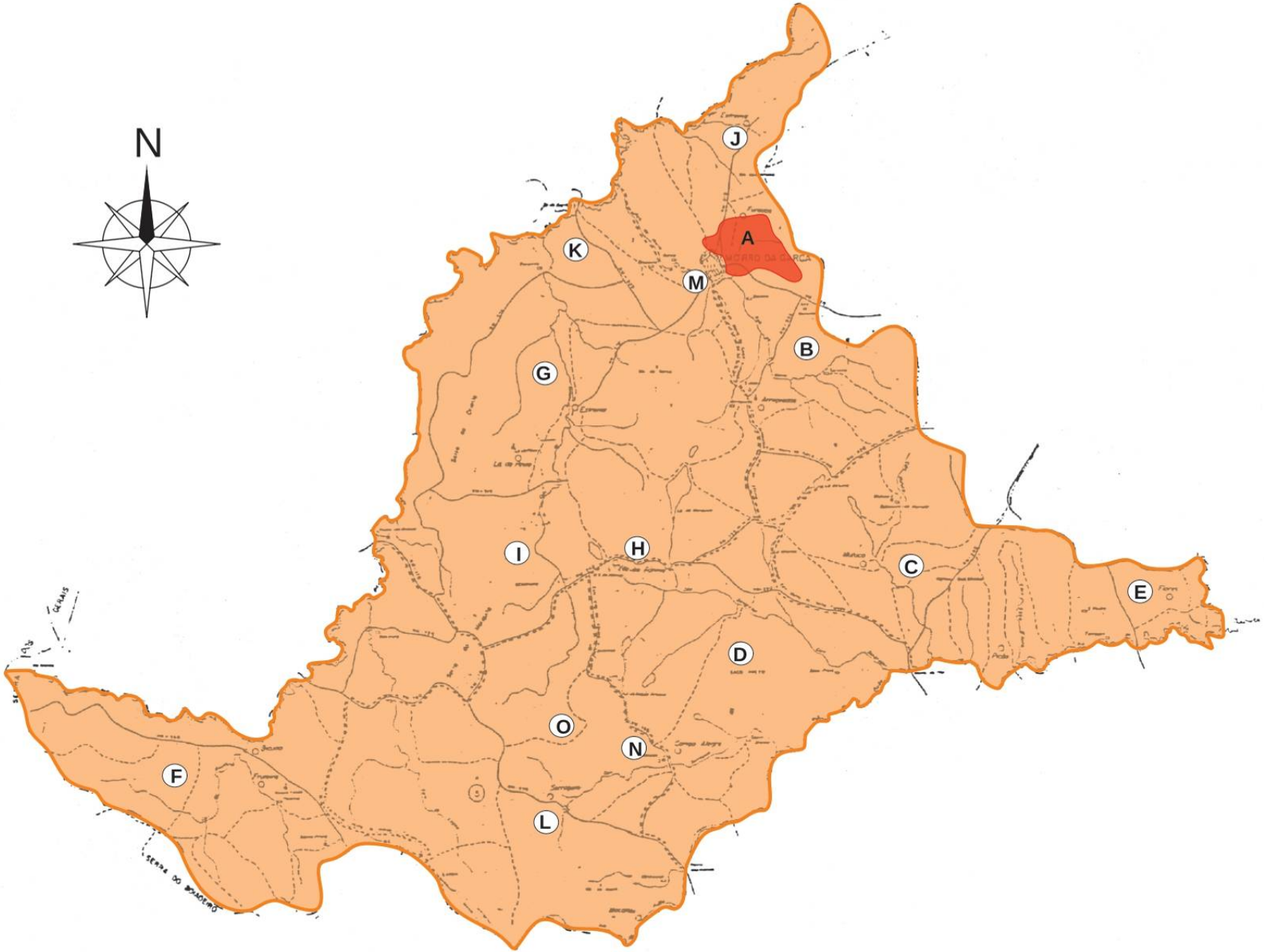
MAPA 02 - Mapa do Município de Morro da Garça com a localização dos bens atualizados no atual Exercício de 2027

Mapa no formato A3 – Página 33

MAPA 03 – Planta Cadastral do distrito sede de Morro da Garça com a localização do bem inventariado no atual Exercício de 2027

Mapa no formato A3 – Página 34

MAPA 01

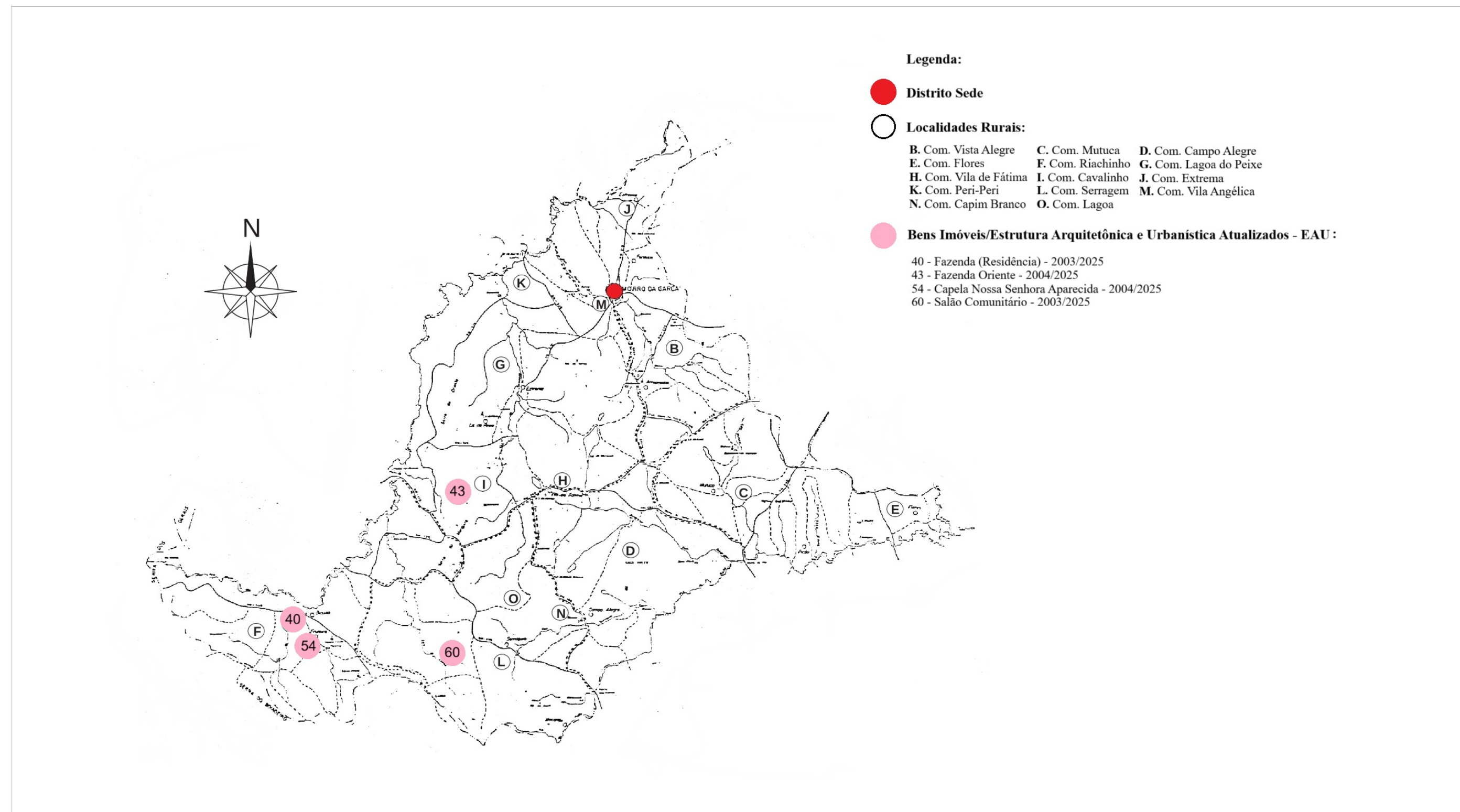


- Legenda:**
- Área 01: Distrito Sede
 - Área 02: Zona Rural
 - A Morro da Graça-Sede
 - B Com. Vista Alegre
 - C Com. Mutuca
 - D Com. Campo Alegre
 - E Com. Flores
 - F Com. Riachinho
 - G Com. Lagoa do Peixe
 - H Com. Vila de Fátima
 - I Com. Cavalinho
 - J Com. Extrema
 - K Com. Peri-Peri
 - L Com. Serragem
 - M Com. Vila Angélica
 - N Com. Capim Branco
 - O Com. Lagoa

Mapa 01 – Mapa do Município de Morro da Garça com a Divisão de Suas Áreas

Base:	IBGE	Responsável I CAU:	Racchel Santiago Chaves I CAU: A69.971-3	Assinatura:	
Escala:	Sem Escala	Data:	27/11/2025		

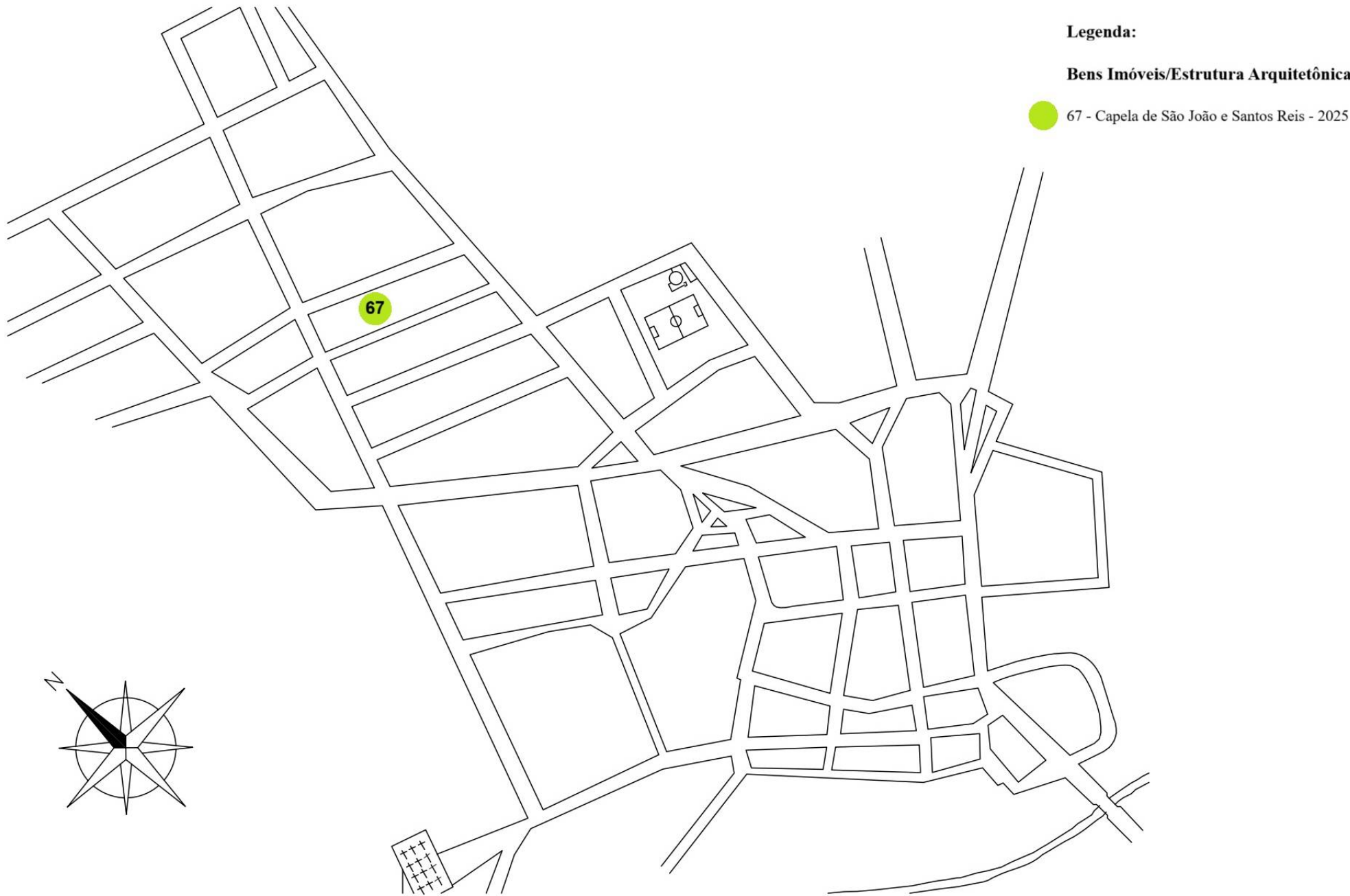
MAPA 02



Mapa 02 – Mapa do Município de Morro da Garça com a Localização dos Bens Atualizados no Exercício 2027

Base: IBGE	Responsável I CAU: Racchel Santiago Chaves I CAU: A69.971-3	Assinatura:	
	Data: 27/11/2025		
Escala: Sem Escala			

MAPA 03



Mapa 03 – Planta Cadastral do Distrito Sede de Morro da Garça com a Localização do Bem Inventariado no Exercício 2027

Base: IBGE		Responsável I CAU: Racchel Santiago Chaves I CAU: A69.971-3	Assinatura:	
Escala: Sem Escala		Data: 27/11/2025		

6. FICHAS DE INVENTÁRIO

6.1. ATUALIZAÇÃO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO

De acordo com o cronograma de atualização apresentado anteriormente, foram atualizadas as seguintes fichas, anexadas a seguir:

- EAU– 40 (A45) - Fazenda (Residência);
- EAU – 43 (A48) - Fazenda Oriente;
- EAU – 54 (A59) - Capela Nossa Senhora Aparecida;
- EAU – 60 (A65) - Salão Comunitário.

6.1.1. FICHA EAU 40 (A45) - FAZENDA (RESIDÊNCIA)**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****IPAC/MG****Morro da Garça****Minas Gerais****Brasil****ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS****Código: EAU - 40****1. Município: Morro da Garça****2. Distrito/Povoado: Riachinho – Zona Rural****3. Designação:** Fazenda (Residência).**4. Endereço:** Riachinho (antiga Comunidade de Extrema) – Zona Rural.**5. Propriedade:** Privada: Particular (Walter Fernandes de Souza).**6. Responsável:** Walter Fernandes de Souza.**7. Situação de Ocupação:** Própria.

8. Uso Atual: ☒ Residencial ☐ Serviço ☐ Institucional
 ☐ Comercial ☐ Industrial ☐ Outros

9. Proteção legal existente: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal

10. Proteção legal proposta:

☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário

11. Documentação Fotográfica:

12. Histórico: A edificação foi construída aproximadamente em 1925 pelo Sr. Antônio Cândido de Souza, antigo proprietário. Sempre serviu como moradia, tendo já pertencido também ao primeiro presidente da câmara de vereadores de Morro da Garça.

13. Análise de entorno – situação e ambiência: A edificação localizada na zona rural possui em seu entorno vasta arborização. A estrada de acesso à área é de terra e a energia elétrica é fornecida pela CEMIG. A construção encontra-se um pouco isolada, não havendo nas suas proximidades nenhuma outra edificação.

14. Descrição: O terreno onde a edificação encontra-se implantada é ligeiramente inclinado e possui fechamento em cercas de madeira e arame. Apresenta partido retangular, apenas um pavimento e afastamentos frontal, laterais e de fundos. O acesso principal ao interior da edificação acontece pela varanda presente na fachada frontal, que possui guarda-corpo em madeira. O sistema construtivo é feito por base em alvenaria de tijolos maciços e pilares de madeira. As alvenarias caiadas são constituídas por adobe e tijolos maciços. As janelas são todas em tábuas de madeira na cor natural, com uma folha de abrir e molduras também em madeira. As portas em madeira são simples, de abrir, com moldura em madeira. Todos os vãos apresentam vergas retas. A construção possui duas cozinhas, um quarto e banheiro com piso em cimento queimado, os demais cômodos da edificação apresenta piso em tabuado corrido. Na área externa em frente à casa a pavimentação é feita por pedras intercaladas no gramado. A edificação possui uma pequena escada interna de três degraus que faz a ligação de uma das cozinhas com a despensa. Não existe forro em nenhum dos cômodos da edificação. O telhado apresenta quatro águas sendo a estrutura em madeira, beirais simples e telhas tipo colonial. A energia elétrica é fornecida pela CEMIG e o esgoto funciona através de uma fossa séptica.

15. Análise do Estado de Conservação: A cerca em madeira apresenta algumas peças desarticuladas e faltantes. A caiação apresenta-se desgastada e com sujidades aderidas. A alvenaria apresenta infiltrações por capilaridade. As portas estão com emendas visíveis e apodrecimento da madeira.

16. Estado de Conservação:

() Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo

17. Fatores de degradação: Desgastes provenientes da ação das intempéries.

18. Medidas de conservação: Solução dos problemas existentes e manutenção preventiva para a garantia da integridade física do bem.

19. Intervenções: A varanda somente foi construída em 1954 e o quarto que hoje possuem piso em cimento queimado, anteriormente era em tabuado corrido.

20. Referências bibliográficas:

Sem referências.

21. Informações Complementares: Alguns dados coletados para o preenchimento desta ficha foram fornecidos pelo atual proprietário.

22. Ficha Técnica:

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves
Levantamento: Pryscilla Silveira Rocha
Elaboração: Luciana Carla Mazziero Silva
Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável

Data: 08/08/03
Data: 08/08/03
Data: 22/08/03
Data: 02/09/03

DADOS ATUALIZADOS	
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-40 (A45) Atualização
Designação:	Fazenda (Residência)
Endereço:	Riachinho (antiga Comunidade de Extrema) – Zona Rural
Propriedade / direito de propriedade:	Privada: Particular Proprietário: Valter Fernandes de Souza
Responsável:	Valter Fernandes de Souza
Situação de ocupação:	Própria
Análise do entorno – situação e ambiência:	
A região do Riachinho, situada na zona rural de Morro da Garça, caracteriza-se por uma ocupação dispersa, de caráter predominantemente agrícola e de baixa densidade construtiva. As edificações se organizam de forma espontânea ao longo das vias vicinais, conformando um núcleo de traçado livre, sem alinhamentos regulares ou hierarquia viária definida. Essa disposição acompanha a topografia suavemente ondulada do terreno, marcada por pequenas elevações e vales estreitos, que determinam o posicionamento das construções e das áreas produtivas. As moradias, em sua maioria, térreas, apresentam tipologia simples e soluções construtivas vernaculares. Os quintais amplos e as áreas livres circundantes são utilizados para o plantio de subsistência e a criação de pequenos animais, compondo um cenário de forte integração entre o espaço edificado e o ambiente natural. As cercas de madeira ou arame delimitam suavemente as propriedades, sem estabelecer barreiras visuais significativas. A vegetação nativa e as árvores frutíferas de grande porte contribuem para o sombreamento e o equilíbrio térmico das moradias, além de reforçarem a paisagem rural característica da região. A infraestrutura da região é caracterizada por elementos básicos e adaptados às condições rurais. As vias de acesso são, em sua maioria, estradas vicinais não pavimentadas, de revestimento em cascalho ou terra batida, que apresentam bom desempenho na estação seca, mas podem sofrer erosões superficiais durante o	

período chuvoso. A rede de energia elétrica encontra-se implantada, com postes de concreto e fiação aérea distribuída ao longo das estradas, atendendo às residências e edificações de apoio.

O abastecimento de água é realizado, em geral, por meio de poços rasos, nascentes ou pequenos sistemas comunitários, não havendo rede pública de saneamento. O esgotamento sanitário é predominantemente individual, por meio de fossas sépticas rudimentares. A coleta de resíduos sólidos é limitada, sendo comum o descarte controlado em áreas específicas das propriedades.

Documentação fotográfica:



Figura 01: Vista área da Fazenda de Valter Fernandes de Souza.
Área: Zona 02 – Rural. Fonte: Google Earth/2025.



Foto 01: Fachada frontal da residência de Valter Fernandes de Souza.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 02: Vista em perspectiva da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 03: Fachada lateral esquerda.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 04: Fachada lateral direita.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 05: Vista de um dos quartos do imóvel.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 06: Vista do copa da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 07: Vista de um dos ambientes internos do imóvel.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 08: Vista parcial do alpendre da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025

Motivação do Inventário:

A Fazenda pertencente a Valter Fernandes de Souza, localizada na região do Riachinho, datada de 1926, representa um exemplar significativo da arquitetura rural do início do século XX em Morro da Garça. Sua edificação conserva características construtivas e tipológicas próprias do período, evidenciando o uso de técnicas

tradicionais e materiais locais que expressam o modo de vida e a organização produtiva da região.

Sendo assim, o bem trata-se de um testemunho material do desenvolvimento rural do município, contribuindo para o reconhecimento e valorização de sua história.

Histórico:

O início da ocupação da antiga Comunidade de Extrema, atual Riachinho, teve início na primeira metade do século XIX, através de Ricardo Pereira da Silveira (1820 – 1859), que fundou a Fazenda da Extrema, cujas terras chegavam até as cabeceiras do Bicudo. De acordo com o livro “Morro da Garça – No Centenário da Paróquia e da Matriz”, do Padre João Batista Boaventura Leite, embora tenha vivido por apenas 39 anos, Ricardo teve grande influência na região que viria a se tornar Morro da Garça, exercendo o cargo de Juiz de Paz.

Já na década de 1860, chegaram, à região, dois irmãos, vindos de Curvelo: Antônio Pedro de Souza e José Gregório, sendo Antônio o responsável por impulsionar as atividades da Fazenda da Extrema, principalmente aquelas ligadas à pecuária.

Com o passar do tempo, as terras da fazenda foram divididas entre os descendentes do Senhor Antônio Pedro, dentre eles o Senhor Antônio Cândido de Souza, que em 1925, iniciou a construção da fazenda, em questão no ano de 1926.

Atualmente, a fazenda ainda pertence ao Senhor Valter Fernandes de Souza, filho do Senhor Antônio Cândido de Souza. Senhor Valter narra que nasceu no local, mas residiu durante um período de sua vida em Curvelo, retornando posteriormente, por volta do ano 2000, juntamente à sua esposa, Dilma, e seu filho, Thiago, que também residem no imóvel e exercem as atividades ligadas à pecuária e a agricultura de subsistência.

Uso atual / usos antigos:

☒ Residencial	☐ Serviço	☐ Institucional
☐ Comercial	☐ Industrial	☐ Outros

Descrição:

O terreno onde a edificação encontra-se implantada é ligeiramente inclinado e possui fechamento em cercas de madeira e arame. Apresenta partido retangular, apenas um pavimento e afastamentos frontal, laterais e de fundos. O acesso principal ao interior da edificação acontece por um alpendre, localizado na fachada frontal, que possui guarda-corpo em madeira. O sistema construtivo é feito por base em alvenaria de

tijolos maciços e pilares de madeira. As alvenarias caiadas são constituídas por adobe e tijolos maciços. As janelas são todas em tábuas de madeira, algumas pintadas de marrom e outras na cor natural, com uma folha de abrir e molduras também em madeira. As portas em madeira são simples, de abrir, com moldura em madeira. Todos os vãos apresentam vergas retas. A construção possui duas cozinhas, um quarto e banheiro com piso em cimento queimado, os demais cômodos da edificação apresenta piso em tabuado corrido. Na área externa em frente à casa a pavimentação é feita por pedras intercaladas no gramado. A edificação possui uma pequena escada interna de três degraus que faz a ligação de uma das cozinhas com a despensa. Não existe forro em nenhum dos cômodos da edificação. O telhado apresenta quatro águas sendo a estrutura em madeira, beirais simples e telhas tipo capa canal, substituídas em 2025. A energia elétrica é fornecida pela CEMIG e o esgoto funciona através de uma fossa séptica.

No entorno imediato da sede da fazenda, observam-se outras pequenas edificações, edificadas com técnicas construtivas contemporâneas, que servem como apoio às atividades rurais desempenhadas no local.

Proteção legal existente:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana	☒ Inventário	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☐ Municipal
Tipo de proteção:	☐ Isolado	☐ Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☒ Atualização de Inventário		☐ Outros:	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal

Estado de conservação:

☐ Excelente	☐ Bom	☒ Regular	☐ Péssimo
------------------------------------	------------------------------	---	----------------------------------

Análise do estado de conservação:

De forma geral, o estado de conservação da edificação pode ser considerado regular. Os principais danos observados concentram-se nos revestimentos e são decorrentes, em maior medida, da ação do tempo e das intempéries. Nas fachadas, observa-se grandes deslocamentos de revestimentos, deixando em evidência as alvenarias e os

elementos estruturais em madeira. Internamente, são observadas pequenas manchas e sujidades nos revestimentos das alvenarias. Os pisos em cimento queimado apresentam trincas, rachaduras, fissuras e sinais de desgaste superficial. Os elementos em madeira, dos pisos e esquadrias, também apresentam sinais de ressecamento, perdas, lascas e indícios de ataques de insetos xilófagos. Nas instalações elétricas notam-se trechos com fiação elétrica exposta e, nas instalações hidráulicas, pontos de improviso. A cobertura da edificação, juntamente a seu engradamento, está sendo substituído durante o segundo semestre do ano de 2025 e não apresenta danos.

Fatores de degradação:

Como fatores de degradação, destaca-se a ação do tempo e das intempéries, somada à ausência de manutenções periódicas e às intervenções realizadas sem orientações e acompanhamento de um profissional habilitado em restauração.

Medidas de conservação:

Como medidas de conservação, sugerem-se as seguintes ações, voltadas à manutenção física e material do bem.

- Manutenção preventiva periódica: Realizar inspeções semestrais na cobertura, calhas e condutores, garantindo o bom escoamento das águas pluviais e prevenindo infiltrações.
- Reaplicação de pintura: Refazer a pintura externa de forma periódica, utilizando tintas compatíveis com a alvenaria e mantendo as cores compatíveis com a preservação da integridade estética do bem.
- Limpeza e conservação das fachadas: Efetuar limpeza periódica das superfícies para remoção de poeira, fungos e fuligem, evitando o acúmulo de sujidades e manchas.
- Revisão das esquadrias: Verificar periodicamente o estado das esquadrias de madeira e metálicas, promovendo lixamento, pintura e lubrificação quando necessário, para evitar apodrecimento, empenamento ou oxidação.
- Reparo de rejantes e pisos: Inspeccionar o revestimento dos pisos, corrigindo eventuais deslocamentos e rejantes deteriorados.
- Controle de agentes biológicos: Aplicar fungicidas e algicidas adequados em áreas suscetíveis à formação de limo, especialmente em rodapés e entorno de calhas.

Medidas de proteção e salvaguarda:

Como medidas de proteção e salvaguarda, sugerem-se ações voltadas à preservação do valor histórico, estético e simbólico do imóvel.

- Registro e documentação técnica: Atualização periódica da ficha de inventário do bem, com registro fotográfico e descrição arquitetônica, de forma a registrar as intervenções realizadas ao longo do tempo.
- Preservação das características originais: Garantir que eventuais reformas mantenham a volumetria, as proporções das aberturas, o tipo de esquadria e os materiais originais, evitando descaracterizações.
- Orientação técnica para intervenções: Submeter futuras obras a acompanhamento técnico especializado em conservação e restauro, assegurando compatibilidade entre materiais novos e originais.
- Controle das interferências urbanas: Evitar a instalação de letreiros, fiações expostas, tubulações aparentes e elementos que comprometam a leitura da fachada ou a harmonia com o entorno.
- Educação patrimonial: Incentivar os proprietários e a comunidade a reconhecerem o valor cultural do imóvel, promovendo sua valorização e a continuidade das práticas de cuidado.

Intervenções:

De acordo com o proprietário do imóvel, Valter Fernandes de Souza, o bem não havia passado por intervenções desde que sua ficha de inventário foi elaborada, em 2003. No entanto, em 2025, devido ao estado precário de conservação, o telhado e seu engradamento foram substituídos, preservando o mesmo padrão de materiais empregados anteriormente - elementos estruturais em madeira e cobertura em telhas cerâmicas do tipo capa e canal.

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989;
- LEITE, Padre João Batista Boaventura. Morro da Garça – No Centenário da Paróquia e da Matriz. 2ª edição. 1987;
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;

- REDE CIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Ficha de Inventário da Fazenda (Residência); EAU - 40. 2003;

Fontes Orais:

- Entrevista concedida a Racchel Santiago Chaves, por Liliane Diamantino Boaventura, Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça. Novembro de 2025;
- Entrevista concedida a Racchel Santiago Chaves, por Valter Fernandes de Souza, proprietário da fazenda inventariada. Novembro de 2025.

Informações complementares:

Sem referências.

Ficha técnica (atualização):

Levantamento e fotografia: Racchel Santiago Chaves e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 04/11/2025
Elaboração: Racchel Santiago Chaves	Data: 10/11/2025
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 24/11/2025

6.1.2. FICHA EAU 43(A48) - FAZENDA ORIENTE**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****IPAC/MG****Morro da Garça Minas Gerais Brasil****ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS** Código: EAU - 43**1. Município:** Morro da Garça **2. Distrito/Povoado:** Comunidade Rural de Cavalinho**3. Designação:** Fazenda Oriente**4. Endereço:** Comunidade Rural de Cavalinho**5. Propriedade:** Privada: Particular (Giovane José dos Santos)**6. Responsável:** Giovane José dos Santos**7. Situação de Ocupação:** Própria**8. Uso Atual:** ☒ Residencial ☐ Serviço ☐ Institucional
 ☐ Comercial ☐ Industrial ☐ Outros**9. Proteção legal existente:** ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal**10. Proteção legal proposta:**☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário**11. Documentação Fotográfica:**

Fachada frontal da Fazenda Oriente.

12. Histórico: o casarão que ali existia, datado de aprox. 1870, foi demolido, sendo substituída pela que hoje existe, porém ainda foi reformada, construindo-se um segundo piso mais recentemente. A fazenda pertenceu também João Pereira da Silveira, ocupando parte dos terrenos da fazenda Riachão. A fazenda pertenceu a Mozar Coutinho e Maria Sêrgia Coutinho. Posteriormente pertenceu a Marilza, casada com Dr. Giovani, pertencendo a eles até hoje, sendo Marilza, filha e herdeira.

13. Análise de entorno – situação e ambiência: arborização vasta,

14. Descrição: edificação de dois pavimentos (apenas na parte frontal da edificação) implantada em terreno ligeiramente inclinado de partido composto. O fechamento do terreno se faz por cercas de arame e madeira. Acesso por varanda. Base em alvenaria de tijolos, paredes de tijolos, caiação. Janelas metálicas, com vedação em venezianas outras de madeira (mais antigas) com vedação em venezianas e vidros. Janelas de abrir e de verga reta. Portas de madeiras e metálicas. Piso em cimento queimado e ardósia. A área externa é gramada. Internamente existe uma escada em caracol. O forro é em laje. Estrutura do telhado em madeira, apresenta várias águas, beiral simples, telhas coloniais. No terreno estão localizados um curral, casa dos empregados, paiol e um depósito. Sistema de água funciona por um minador, a energia elétrica é fornecida pela CEMIG, e fossa séptica.

15. Análise do Estado de Conservação: razoável estado de conservação apresentando rachaduras e emendas visíveis nas alvenarias, sujidades generalizadas na pintura e descolamentos, telhas quebradas, emendas no piso.

16. Estado de Conservação:

() Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo

17. Fatores de degradação: falta de manutenção e ação das intempéries.

18. Medidas de conservação: manutenção preventiva e solução do danos verificados.

19. Intervenções: o segundo pavimento construído recentemente na porção frontal da edificação e a colocação de esquadrias metálicas, descaracterizou a tipologia original da casa de fazenda.

20. Referências bibliográficas: sem referências.

21. Informações Complementares: alguns dos dados históricos para complementação desta ficha foram obtidos com a Sra. Maria Guilhermina.

22. Ficha Técnica:

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho
Levantamento: Danúbia Renata Fernandes Coelho
Elaboração: Luciana Carla Mazziero Silva
Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável

Data: 08/01/04
Data: 08/01/04
Data: 01/04/04
Data: abril /2004

DADOS ATUALIZADOS	
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-43 (A48) Atualização
Designação:	Fazenda Oriente (Fazenda Santo Antônio do Oriente)
Endereço:	Comunidade Rural de Cavalinho
Propriedade / direito de propriedade:	Privada: Particular (Carlos Antônio Pinto)
Responsável:	Carlos Antônio Pinto
Situação de ocupação:	Própria
Análise do entorno – situação e ambiência:	
A Comunidade Rural de Cavalinho, situada na zona rural de Morro da Garça, caracteriza-se por uma ocupação dispersa, de caráter predominantemente agrícola e de baixa densidade construtiva. As edificações se organizam de forma espontânea ao longo das vias vicinais, conformando um núcleo de traçado livre, sem alinhamentos regulares ou hierarquia viária definida. Essa disposição acompanha a topografia suavemente ondulada do terreno, marcada por pequenas elevações e vales estreitos, que determinam o posicionamento das construções e das áreas produtivas. As moradias, em sua maioria, térreas, apresentam tipologia simples e soluções construtivas vernaculares. Os quintais amplos e as áreas livres circundantes são utilizados para o plantio de subsistência e a criação de pequenos animais, compondo um cenário de forte integração entre o espaço edificado e o ambiente natural. As cercas de madeira ou arame delimitam suavemente as propriedades, sem estabelecer barreiras visuais significativas. A vegetação nativa e as árvores frutíferas de grande porte contribuem para o sombreamento e o equilíbrio térmico das moradias, além de reforçarem a paisagem rural característica da região. A infraestrutura da região é caracterizada por elementos básicos e adaptados às condições rurais. As vias de acesso são, em sua maioria, estradas vicinais não pavimentadas, de revestimento em cascalho ou terra batida, que apresentam bom desempenho na estação seca, mas podem sofrer erosões superficiais durante o	

período chuvoso. A rede de energia elétrica encontra-se implantada, com postes de concreto e fiação aérea distribuída ao longo das estradas, atendendo às residências e edificações de apoio.

O abastecimento de água é realizado, em geral, por meio de poços rasos, nascentes ou pequenos sistemas comunitários, não havendo rede pública de saneamento. O esgotamento sanitário é predominantemente individual, por meio de fossas sépticas rudimentares. A coleta de resíduos sólidos é limitada, sendo comum o descarte controlado em áreas específicas das propriedades.

Documentação fotográfica:



Figura 01: Vista aérea da Fazenda Oriente.
Área: Zona 02 – Rural. Fonte: Google Earth/2025.



Foto 01: Fachada frontal da Fazenda Oriente.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 02: Vista em perspectiva do imóvel.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 03: Vista da edificação adjacente à sede da fazenda.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 04: Vista em perspectiva da edificação adjacente à fazenda.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 05: Alpendre da sede da fazenda.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 06: Vista de uma das edificações de apoio.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 07: Área gramada à frente da sede da fazenda.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 08: Vista da porteira de acesso à área onde se localiza a sede da fazenda.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025

Motivação do Inventário:

A Fazenda Oriente constitui um importante testemunho do processo de ocupação rural de Morro da Garça, refletindo a permanência das práticas construtivas e produtivas tradicionais que marcaram a formação do município.

O conjunto mantém a organização espacial característica das antigas propriedades agrícolas, com setores de moradia, produção e criação de animais dispostos de maneira funcional e integrada à paisagem. Além de seu valor arquitetônico, a fazenda possui relevância histórica por sua vinculação a famílias tradicionais da região, que contribuíram para o desenvolvimento social e político local.

Sendo assim, a Fazenda Oriente expressa a relação entre arquitetura, território e modos de vida no meio rural, configurando-se como um marco da memória e da identidade cultural do município.

Histórico:

De acordo com informações contidas no livro “Morro da Garça – No Centenário da Paróquia e da Matriz”, do Padre João Batista Boaventura Leite a Fazenda Riachão trata-se de uma das mais antigas propriedades existentes na região que daria origem a Morro da Garça, datando, possivelmente, do final do século VIII.

Com o passar do tempo, as terras que formavam essa fazenda foram divididas e, dentre as novas propriedades, destaca-se a região do Cavalinho, que, segundo consta, leva esse nome devido ao Senhor Carvalho, que ali residia por volta do ano de 1858.

Em torno do ano de 1870, na região do Cavalinho, foi construído um casarão, por João Pereira da Silveira, dando origem à Fazenda Santo Antônio do Oriente.

Décadas após, o imóvel foi demolido, sendo substituído pela edificação atualmente existente, que passou por intervenções, por volta do ano 2000, quando foi construído o pavimento superior.

Ao longo dos anos, a fazenda pertenceu a Mozar Coutinho e Maria Sérgia Coutinho. Posteriormente, pertenceu a Marilza, casada com Dr. Giovane José dos Santos. Na segunda metade da década de 2000, a fazenda foi adquirida por Carlos Antônio Pinto. Desde então, o imóvel recebe visita esporádicas de seu proprietário, sendo mantida, diariamente, por um caseiro. As atividades ligadas à pecuária seguem sendo realizadas na fazenda.

Segundo relatos, desde então, a edificação passou apenas por processo de repintura de suas fachadas, não tendo sofrido intervenções em seu interior.

Uso atual / usos antigos:

☒ Residencial	☐ Serviço	☐ Institucional
☐ Comercial	☐ Industrial	☐ Outros

Descrição:

A Fazenda Oriente, ou Fazenda Santo Antônio do Oriente, conforme placa de identificação, localizada na estrada de acesso ao bem, é composta por duas edificações contíguas: a primeira e principal, maior e mais recente, e a segunda, menor e mais antiga, ocupadas pelos proprietários e pelos caseiros, respectivamente.

A edificação principal é uma construção de dois pavimentos, com volumetria simples e planta retangular alongada, sendo que o segundo pavimento possui menores dimensões que o inferior, localizado sobre a porção frontal. O corpo principal apresenta cobertura em telhado de múltiplas águas, revestido com telhas cerâmicas do tipo capa e canal, com beiral aparente e engradamento em madeira. Na fachada frontal, observa-se a presença de um alpendre corrido sustentado por pilares de madeira; coberto por telhado também em telhas tipo capa e canal com caimento em uma água e protegido por guarda-corpo com balaústres, formando uma ampla varanda linear que se estende por todo o comprimento da edificação.

O pavimento térreo possui aberturas retangulares dispostas de maneira irregular, com portas e janelas sem padronização de materiais: existem duas portas de madeira, uma almofadada e a outra tipo prancheta, ambas de abrir uma folha; duas janelas metálicas tipo veneziana, com abertura em duas folhas e uma outra janela com esquadria metálica e vedação em vidro, do tipo basculante. No pavimento superior e na fachada lateral direita repete-se o padrão de janelas do tipo veneziana.

As paredes são rebocadas e pintadas em cor ocre, evidenciando manutenção recente. A composição revela influência da arquitetura rural contemporânea, marcada pela adaptação de elementos tradicionais, como o alpendre e o telhado cerâmico, e soluções construtivas modernas, como o uso de laje e fechamento em alvenaria de tijolos. Embora não se tenha tipo acesso ao interior do imóvel, há relatos de que internamente existe uma escada em caracol, as alvenarias são revestidas por pintura e os pisos em cerâmica. O forro é em laje.

A edificação anexa, disposta à esquerda da principal, é de um só pavimento e menor porte, apresentando características construtivas mais antigas e rústicas. Possui cobertura também em telhado de duas águas com telhas cerâmicas, porém com beiral reduzido. As paredes mostram indícios de técnica construtiva tradicional, possivelmente em pau-a-pique ou adobe, recobertas por reboco simples e pintura em tom claro.

As aberturas são poucas e irregulares, com uma porta central de madeira e janelas de dimensões modestas, também em madeira. A edificação mantém proporções simples e linguagem vernacular, remetendo às casas rurais tradicionais mineiras, possivelmente utilizada como área de apoio ou moradia secundária.

As edificações encontram-se implantadas em terreno ligeiramente inclinado, havendo uma área gramada à frente das mesmas.

No terreno estão localizados um curral, paiol e um depósito. Sistema de água funciona por um minador, a energia elétrica é fornecida pela CEMIG, e fossa séptica.

Proteção legal existente:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado		☐ Regulação urbana	☒ Inventário
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☐ Municipal
Tipo de proteção:	☐ Isolado	☐ Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☒ Atualização de Inventário		☐ Outros:	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal

Estado de conservação:

☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
------------------------------------	---	----------------------------------	----------------------------------

Análise do estado de conservação:

De forma geral, pode-se dizer que o estado de conservação da Fazenda Oriente é bom. A condição das fachadas da edificação principal evidencia a realização de manutenções periódicas. As alvenarias encontram-se íntegras, com revestimento e pintura em bom aspecto, sem presença significativa de fissuras ou infiltrações aparentes. A cobertura mostra-se estável, com telhas bem alinhadas e beirais preservados, não havendo sinais visíveis de abatimento ou substituições emergenciais. As esquadrias aparentam estar em condições satisfatórias, embora algumas apresentem desgaste natural da pintura. A varanda frontal e seu guarda-corpo demonstram estabilidade estrutural e ausência de deterioração relevante, apenas superficiais.

A edificação anexa encontra-se em estado de conservação regular, com indícios de envelhecimento e ausência de manutenção recente. As paredes apresentam desgaste

do reboco e da pintura, com manchas de umidade e pontos de erosão superficial, sugerindo perda parcial da proteção superficial do material construtivo. As esquadrias de madeira mostram sinais de deterioração, especialmente nas partes inferiores, possivelmente decorrentes de exposição prolongada às intempéries.

O telhado, embora íntegro, revela pequenas irregularidades no alinhamento das telhas, o que pode favorecer infiltrações pontuais. Há também degradação perceptível na base das alvenarias, que se apresenta escurecida e com desprendimento do reboco, indicando ação da umidade ascendente. Apesar desses problemas, a estrutura geral permanece estável, sem sinais de colapso ou comprometimento estrutural grave.

Fatores de degradação:

Como fatores de degradação, destaca-se a ação do tempo e das intempéries, somada à ausência de manutenções periódicas e às intervenções realizadas sem orientações e acompanhamento de um profissional habilitado em restauração.

Medidas de conservação:

Como medidas de conservação, sugerem-se as seguintes ações, voltadas à manutenção física e material do bem.

- Manutenção preventiva periódica: Realizar inspeções semestrais na cobertura, calhas e condutores, garantindo o bom escoamento das águas pluviais e prevenindo infiltrações.
- Reaplicação de pintura: Refazer a pintura externa de forma periódica, utilizando tintas compatíveis com a alvenaria e mantendo as cores compatíveis com a preservação da integridade estética do bem.
- Limpeza e conservação das fachadas: Efetuar limpeza periódica das superfícies, evitando o acúmulo de fungos, sujidades e manchas.
- Revisão das esquadrias: Verificar periodicamente o estado das esquadrias de madeira e metálicas, promovendo lixamento, pintura e lubrificação quando necessário, para evitar apodrecimento, empenamento ou oxidação.
- Reparo de rejantes e pisos: Inspeccionar o revestimento dos pisos, corrigindo eventuais deslocamentos e rejantes deteriorados.
- Controle de agentes biológicos: Aplicar fungicidas e algicidas adequados em áreas suscetíveis à formação de limo, especialmente em rodapés e entorno de calhas.

Medidas de proteção e salvaguarda:

Como medidas de proteção e salvaguarda, sugerem-se ações voltadas à preservação do valor histórico, estético e simbólico do imóvel.

- Registro e documentação técnica: Atualização periódica da ficha de inventário do bem, com registro fotográfico e descrição arquitetônica, de forma a registrar as intervenções realizadas ao longo do tempo.
- Preservação das características originais: Garantir que eventuais reformas mantenham a volumetria, as proporções das aberturas, o tipo de esquadria e os materiais originais, evitando descaracterizações.
- Orientação técnica para intervenções: Submeter futuras obras a acompanhamento técnico especializado em conservação e restauro, assegurando compatibilidade entre materiais novos e originais.
- Controle das interferências urbanas: Evitar a instalação de letreiros, fiações expostas, tubulações aparentes e elementos que comprometam a leitura da fachada ou a harmonia com o entorno.
- Educação patrimonial: Incentivar os proprietários e a comunidade a reconhecerem o valor cultural do imóvel, promovendo sua valorização e a continuidade das práticas de cuidado.

Intervenções:

De acordo com relatos orais, após a elaboração da ficha de inventário do imóvel, as únicas intervenções realizadas no imóvel tiveram caráter de manutenção, como a repintura das fachadas. No entanto, cabe citar que a edificação principal já se trata de uma intervenção, bem como a construção do pavimento superior, realizada por volta do ano 2000.

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989;
- LEITE, Padre João Batista Boaventura. Morro da Garça – No Centenário da Paróquia e da Matriz. 2ª edição. 1987;
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- REDE CIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Ficha de

Inventário da Fazenda Oriente; EAU - 43. 2004;

Fontes Orais:

- Entrevista concedida a Racchel Santiago Chaves, por Liliane Diamantino Boaventura, Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça. Novembro de 2025.

Informações complementares:

Sem referências.

Ficha técnica (atualização):

Levantamento e fotografia: Racchel Santiago Chaves e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 04/11/2025
Elaboração: Racchel Santiago Chaves	Data: 10/11/2025
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 24/11/2025

6.1.3. FICHA EAU 54 (A59) - CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****IPAC/MG****Morro da Garça****Minas Gerais****Brasil****ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS**

Código: EAU – 54

1. Município: Morro da Garça**2. Distrito/Povoado:** Riachinho**3. Designação:** Capela Nossa Senhora Aparecida.**4. Endereço:** Comunidade do Riachinho.**5. Propriedade:** Privada: Eclesiástica (Arquidiocese de Diamantina).**6. Responsável:** Maria Helena.**7. Situação de Ocupação:** Própria.**8. Uso Atual:** () Residencial () Serviço (X) Institucional
 () Comercial () Industrial () Outros**9. Proteção legal existente:** () Federal () Estadual () Municipal**10. Proteção legal proposta:**() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado
() Restrições de uso e ocupação (X) Inventário**11. Documentação Fotográfica:**

12. Histórico: Construída em 2001, teve seu terreno doado e representa o único marco religioso da região, onde as pessoas se reúnem para rezar.

13. Análise de entorno – situação e ambiência: Localizada na zona rural, não apresenta muitos elementos em seu entorno. Encontra-se nas proximidades um salão de festas, um telefone público e um salão comunitário, além de uma residência.

14. Descrição: O terreno da capela é plano e delimitado com cerca de arame e madeira. A edificação possui recuos de todos os lados, volumetria de um pavimento e seu acesso é feito por uma escada simples. Sua base é de concreto, suas paredes são de tijolos e seu revestimento é em pintura. Suas janelas de peitoril são metálicas, apresentam vergas em arco abatido, apresentando bandeiras móveis e tendo fechamento em vidro e sistema de abrir em bascula. As portas são em madeira, com fechamento também em madeira. As vergas das portas são em arco pleno, apresentando bandeira fixa com fechamento em vidro. As portas apresentam almofadas. Os pisos encontrados são: cerâmica (banheiro), ardósia (todo o interior da capela), cimento bruto (calçadas) e terra batida (exterior). Internamente apresenta uma pequena escada de três degraus que liga a capela à sacristia. Apresenta laje no banheiro, sacristia e no quarto do padre. O telhado é aparente em todo o restante do interior. A estrutura do telhado é feita de madeira, com dois caimentos, beirais e telhas romanas. Apresenta frontão. A rede elétrica é fornecida pela CEMIG, a instalação hidráulica é feita por Poço Artesiano e o esgoto é feito por fossa.

15. Análise do Estado de Conservação: A cerca de fechamento apresenta sujidades, partes faltantes e ferrugem. A base apresenta sujidade, assim como as paredes que apresentam ainda infiltração pelo teto. A pintura encontra-se com sujidade e descolamentos. As portas e janelas apresentam sujidades, assim como todos os pisos, a escada interna, a laje e o telhado..

16. Estado de Conservação:

(X) Excelente () Bom () Regular () Péssimo

17. Fatores de degradação: A falta de manutenção mais constante é o principal fator que tem contribuído para a degradação desse bem.

18. Medidas de conservação: Manutenção geral: limpeza, higienização, pintura.

19. Intervenções: Não há registros.

20. Referências bibliográficas:

VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

21. Informações Complementares:

22. Ficha Técnica:

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves
Levantamento: Cíntia Rafaela dos Santos Souza
Elaboração: Ana Paola Alves
Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável

Data: 08/01/04
Data: 08/01/04
Data: 22/02/04
Data: 02/03/04

DADOS ATUALIZADOS	
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-54 (A59) Atualização
Designação:	Capela Nossa Senhora Aparecida
Endereço:	Comunidade do Riachinho
Propriedade / direito de propriedade:	Privada: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Conceição Arquidiocese de Diamantina
Responsável:	Padre Adriano Luiz da Silveira
Situação de ocupação:	Própria
Análise do entorno – situação e ambiência:	
A região do Riachinho, situada na zona rural de Morro da Garça, caracteriza-se por uma ocupação dispersa, de caráter predominantemente agrícola e de baixa densidade construtiva. As edificações se organizam de forma espontânea ao longo das vias vicinais, conformando um núcleo de traçado livre, sem alinhamentos regulares ou hierarquia viária definida. Essa disposição acompanha a topografia suavemente ondulada do terreno, marcada por pequenas elevações e vales estreitos, que determinam o posicionamento das construções e das áreas produtivas. As moradias, em sua maioria, térreas, apresentam tipologia simples e soluções construtivas vernaculares. Os quintais amplos e as áreas livres circundantes são utilizados para o plantio de subsistência e a criação de pequenos animais, compondo um cenário de forte integração entre o espaço edificado e o ambiente natural. As cercas de madeira ou arame delimitam suavemente as propriedades, sem estabelecer barreiras visuais significativas. A vegetação nativa e as árvores frutíferas de grande porte contribuem para o sombreamento e o equilíbrio térmico das moradias, além de reforçarem a paisagem rural característica da região. A infraestrutura da região é caracterizada por elementos básicos e adaptados às condições rurais. As vias de acesso são, em sua maioria, estradas vicinais não pavimentadas, de revestimento em cascalho ou terra batida, que apresentam bom desempenho na estação seca, mas podem sofrer erosões superficiais durante o	

período chuvoso. A rede de energia elétrica encontra-se implantada, com postes de concreto e fiação aérea distribuída ao longo das estradas, atendendo às residências e edificações de apoio.

O abastecimento de água é realizado, em geral, por meio de poços rasos, nascentes ou pequenos sistemas comunitários, não havendo rede pública de saneamento. O esgotamento sanitário é predominantemente individual, por meio de fossas sépticas rudimentares. A coleta de resíduos sólidos é limitada, sendo comum o descarte controlado em áreas específicas das propriedades.

Documentação fotográfica:



Figura 01: Vista área da Capela Nossa Senhora Aparecida.
Área: Zona 02 – Rural. Fonte: Google Earth/2025.



Foto 01: Fachada frontal da Capela Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 02: Fachada posterior da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 03: Fachada lateral esquerda.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 04: Fachada lateral direita.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 05: Vista geral do interior da capela.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 06: Vista parcial do adro da capela.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025

Motivação do Inventário:

A Capela Nossa Senhora Aparecida constitui importante referência simbólica e religiosa para a comunidade local, representando um espaço de devoção, sociabilidade e preservação de tradições. Sua presença no território rural reforça o papel histórico das pequenas capelas na formação e manutenção dos núcleos comunitários, servindo como ponto de encontro e de celebração das manifestações da fé popular.

Arquitetonicamente, a edificação expressa a simplicidade construtiva típica das edificações religiosas do interior mineiro que, aliada à sua implantação em terreno amplo e ao entorno natural, conferem ao conjunto valor paisagístico e identitário.

A capela possui relevância não apenas por seu uso litúrgico, mas também como testemunho da continuidade das práticas culturais e espirituais que estruturam a vida comunitária na zona rural. Sua preservação é fundamental para garantir a permanência da memória coletiva e do patrimônio imaterial associado às expressões de fé e convivência local.

Histórico:

A Capela Nossa Senhora Aparecida foi construída em 2001, em um terreno doado à Paróquia Nossa Senhora da Conceição, sendo, desde então, o único templo religioso existe na região onde está implantada. Não se tem maiores informações a cerca de quem fez a doação do terreno.

Segundo informações fornecidas pelos moradores da região, é realizada apenas uma missa mensal na edificação, celebrada pelo pároco de Morro da Garça, que, em 2025, trata-se do Padre Adriano Luiz da Silveira. Também foi citado que as intervenções e manutenções realizadas no bem são de responsabilidade da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Além disso, a mesma é utilizada para pequenas celebrações, sendo também palco da tradicional Festa em Honra a Nossa Senhora Aparecida, realizada anualmente em um dos finais de semana do mês de outubro, entre a sexta-feira e o domingo.

De acordo com Liliane Diamantino Boaventura, Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça, trata-se de uma celebração de grande relevância religiosa e cultural para o município, atraindo também moradores dos municípios vizinhos à Morro da Garça.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, é uma das mais expressivas manifestações de fé do povo brasileiro. Sua origem remonta ao início do século XVIII, quando, segundo a tradição, pescadores encontraram uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição nas águas do rio Paraíba do Sul, no interior paulista. Após o achado, os homens lançaram novamente as redes e obtiveram abundante pesca, fato interpretado como milagre, dando início ao culto à imagem que passou a ser chamada de Nossa Senhora Aparecida.

A devoção se espalhou rapidamente por todo o país, acompanhando o crescimento das vilas e povoados e consolidando-se como símbolo de proteção e esperança, sobretudo entre as populações humildes. A figura de Nossa Senhora Aparecida tornou-se expressão da fé popular, associada à intercessão divina nas dificuldades cotidianas, à gratidão e à confiança em momentos de aflição.

No interior de Minas Gerais, essa devoção se manifesta de forma intensa e comunitária, por meio de capelas, festas e romarias que reafirmam o vínculo entre fé, identidade e território. As celebrações em sua homenagem, realizadas geralmente no mês de outubro, reúnem moradores e visitantes em missas, procissões e momentos

de confraternização, fortalecendo os laços sociais e preservando tradições religiosas transmitidas entre gerações. Assim, a devoção a Nossa Senhora Aparecida ultrapassa o âmbito do culto religioso, configurando-se como um importante elemento do patrimônio cultural imaterial brasileiro, que traduz a sensibilidade, a religiosidade e a solidariedade do povo.

Uso atual / usos antigos:

☐ Residencial	☐ Serviço	☐ Institucional
☐ Comercial	☐ Industrial	☒ Eclesiástico

Descrição:

A Capela Nossa Senhora Aparecida apresenta tipologia simples e volumetria retangular, característica das edificações religiosas de pequenas comunidades rurais. Sua implantação se dá em terreno amplo e plano, com piso de terra batida, delimitado com cerca de arame e madeira, destacando-se como ponto de referência visual na paisagem.

A edificação possui base de concreto; alvenaria de tijolos e cobertura em telhas cerâmicas do tipo capa e bica, com engradamento em madeira, disposta em duas águas principais e uma elevação na porção posterior que sugere o corpo do presbitério e da sacristia. As fachadas são revestidas e pintadas em tom ocre-amarelado, conferindo unidade visual e boa integração com o entorno natural.

A fachada principal é marcada pela simplicidade compositiva, composta por frontão triangular encimado por cruz metálica e por uma porta metálica, com vedações em vidro e verga em arco pleno, emoldurada por recuo volumétrico em relação ao plano principal. Duas janelas verticais em arco pleno ladeiam o vão de entrada, garantindo simetria e iluminação interna. As mesmas também são metálicas, com vedação em vidro, do tipo basculante. O acesso é feito por escadaria em piso cimentado, pintado de cinza, elevada em relação ao nível do terreno.

As fachadas laterais apresentam uma sequência regular de vãos em arco pleno, com esquadrias metálicas, mantendo o ritmo e a coerência formal do conjunto. No lado direito, havendo também portas laterais, com rampas de acessibilidade.

Internamente, os pisos encontrados são: ardósia e cerâmica, as alvenarias são revestidas por pintura branca e amarela; a edificação possui laje no banheiro e na sacristia e os demais ambientes são recobertos por forro em PVC. Destaca-se, ainda, a existência de uma pequena escada de três degraus que liga a capela à sacristia. A

rede elétrica é fornecida pela CEMIG, a instalação hidráulica é feita por Poço Artesiano e o esgoto é feito por fossa.

Proteção legal existente:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado		☐ Regulação urbana	☒ Inventário
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☐ Municipal
Tipo de proteção:	☐ Isolado	☐ Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☒ Atualização de Inventário		☐ Outros:	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal

Estado de conservação:

☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
------------------------------------	---	----------------------------------	----------------------------------

Análise do estado de conservação:

De forma geral, o estado de conservação da capela pode ser considerado bom, uma vez que não apresenta danos estruturais, mas passou por algumas intervenções descaracterizantes, ao longo dos anos. Dentre os danos de ordem física, destaca-se a existência de manchas de umidade em alguns pontos da alvenaria e do passeio, além de manchamentos na camada pictórica das fachadas. Internamente, observam-se alguns desnivelamentos nas régua do forro e PVC e desgastes superficiais no piso em ardósia.

Fatores de degradação:

Como fatores de degradação, destaca-se a ação do tempo e das intempéries, somada à ausência de manutenções periódicas e às intervenções realizadas sem orientações e acompanhamento de um profissional habilitado em restauração.

Medidas de conservação:

Como medidas de conservação, sugerem-se as seguintes ações, voltadas à manutenção física e material do bem.

- Manutenção preventiva periódica: Realizar inspeções semestrais na cobertura, calhas e condutores, garantindo o bom escoamento das águas pluviais e prevenindo infiltrações.
- Reaplicação de pintura: Refazer a pintura externa de forma periódica,

utilizando tintas compatíveis com a alvenaria e mantendo as cores compatíveis com a preservação da integridade estética do bem.

- Limpeza e conservação das fachadas: Efetuar limpeza periódica das superfícies para remoção de poeira, fungos e fuligem, evitando o acúmulo de sujidades e manchas.
- Revisão das esquadrias: Verificar periodicamente o estado das esquadrias de madeira e metálicas, promovendo lixamento, pintura e lubrificação quando necessário, para evitar apodrecimento, empenamento ou oxidação.
- Reparo de rejuntas e pisos: Inspecionar o revestimento dos pisos, corrigindo eventuais deslocamentos e rejuntas deteriorados.
- Controle de agentes biológicos: Aplicar fungicidas e algicidas adequados em áreas suscetíveis à formação de limo, especialmente em rodapés e entorno de calhas.

Medidas de proteção e salvaguarda:

Como medidas de proteção e salvaguarda, sugerem-se ações voltadas à preservação do valor histórico, estético e simbólico do imóvel.

- Registro e documentação técnica: Atualização periódica da ficha de inventário do bem, com registro fotográfico e descrição arquitetônica, de forma a registrar as intervenções realizadas ao longo do tempo.
- Preservação das características originais: Garantir que eventuais reformas mantenham a volumetria, as proporções das aberturas, o tipo de esquadria e os materiais originais, evitando descaracterizações.
- Orientação técnica para intervenções: Submeter futuras obras a acompanhamento técnico especializado em conservação e restauro, assegurando compatibilidade entre materiais novos e originais.
- Controle das interferências urbanas: Evitar a instalação de letreiros, fiações expostas, tubulações aparentes e elementos que comprometam a leitura da fachada ou a harmonia com o entorno.
- Educação patrimonial: Incentivar os proprietários e a comunidade a reconhecerem o valor cultural do imóvel, promovendo sua valorização e a continuidade das práticas de cuidado.

Intervenções:

Em relação a intervenções realizadas no imóvel, foi observado que a mesma passou por repintura: houve a substituição da porta localizada na fachada frontal e a instalação do forro em PVC, sobre a nave, após a elaboração de sua ficha de inventário, no ano de 2004. No entanto, não se obteve informações sobre a data em que foram realizadas.

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;

Fontes Orais:

- Entrevista concedida a Racchel Santiago Chaves, por Liliane Diamantino Boaventura, Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça. Novembro de 2025;

Informações complementares:

Sem referências.

Ficha técnica (atualização):

Levantamento e fotografia: Racchel Santiago Chaves e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 04/11/2025
Elaboração: Racchel Santiago Chaves	Data: 10/11/2025
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 24/11/2025

6.1.4. FICHA EAU 60 (A65) - SALÃO COMUNITÁRIO**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****IPAC/MG****Morro da Garça Minas Gerais Brasil****ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS** Código: EAU - 60**1. Município:** Morro da Garça **2. Distrito/Povoado:** Comunidade de Bicudo**3. Designação:** Salão Comunitário.**4. Endereço:** Comunidade de Bicudo - Zona Rural.**5. Propriedade:** Pública (Prefeitura Municipal).**6. Responsável:** Prefeitura Municipal.**7. Situação de Ocupação:** Cedida.**8. Uso Atual:** () Residencial () Serviço (**X**) Institucional
 () Comercial () Industrial () Outros**9. Proteção legal existente:** () Federal () Estadual () Municipal**10. Proteção legal proposta:**() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado
() Restrições de uso e ocupação (**X**) Inventário**11. Documentação Fotográfica:**

12. Histórico: A edificação foi construída na década de 50 pela Prefeitura Municipal para abrigar uma escola, tendo já funcionado também como residência. Atualmente serve como local de apoio à Comunidade de Bicudo. Foi a primeira e única escola a funcionar na região.

13. Análise de entorno – situação e ambiência: A edificação localizada na zona rural possui em seu entorno vasta arborização. A construção encontra-se um pouco isolada, não havendo nas suas proximidades nenhuma outra edificação, apenas uma ponte.

14. Descrição: O terreno onde a edificação encontra-se implantada é plano e possui fechamento em cercas de arame. Apresenta partido em “L”, apenas um pavimento e afastamentos frontal, laterais e aos fundos. O acesso principal ao interior da edificação acontece por uma pequena escada de dois degraus. O acesso na parte posterior de edificação se faz por uma varanda. O sistema construtivo é conformado por base em concreto e tijolos e pilares em alvenaria de tijolos. As alvenarias recebem o reboco e a caiação como revestimentos. As janelas são metálicas com vedação em chapas de ferro. As portas também metálicas são de abrir, sem molduras. Todos os vãos apresentam vergas retas. Toda a edificação recebe piso em cimento natado, sendo apenas a sarjeta em cimento bruto. No exterior a área é toda gramada. Não existe forro em nenhum dos cômodos da edificação. O telhado apresenta duas águas sendo sua estrutura em madeira, beirais simples e entelhamento feito por telhas romanas.

15. Análise do Estado de Conservação: As instalações elétrica, hidráulica e de esgoto parecem estar desativadas. Existe uma cisterna e um vaso sanitário externos à edificação que estão abandonados causando perigo a pessoas e animais que por ali passam. A energia elétrica não chega até a edificação. O piso da varanda está com algumas rachaduras, a sarjeta e a base da alvenaria apresentam umidade e infiltrações por capilaridade. O gramado da construção encontra-se capinado.

16. Estado de Conservação:

() Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo

17. Fatores de degradação: Desgastes provenientes da ação das intempéries e da falta de manutenção.

18. Medidas de conservação: Solução dos problemas existentes e manutenção preventiva para a garantia da integridade física do bem.

19. Intervenções: Sem referências.

20. Referências bibliográficas: Sem referências.

21. Informações Complementares: Aparentemente o imóvel parece estar abandonado, mas segundo o motorista da Prefeitura municipal existem pessoas morando na edificação. Existe ainda a informação de que a edificação sofreu uma reforma em 1994, mas sem referências do que foi reparado no imóvel.

22. Ficha Técnica:

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves
Levantamento: Pryscilla Silveira Rocha
Elaboração: Luciana Carla Mazziero Silva
Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável

Data: 10/08/03
Data: 10/08/03
Data: 24/08/03
Data: 03/09/03

DADOS ATUALIZADOS	
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-60 (A65) Atualização
Designação:	Salão Comunitário
Endereço:	Comunidade de Bicudo - Zona Rural
Propriedade / direito de propriedade:	Pública (Prefeitura Municipal de Morro da Garça)
Responsável:	Prefeitura Municipal de Morro da Garça
Situação de ocupação:	Própria
Análise do entorno – situação e ambiência:	
A região conhecida como Comunidade do Bicudo, situada na zona rural de Morro da Garça, caracteriza-se por uma ocupação dispersa, de caráter predominantemente agrícola e de baixa densidade construtiva. As edificações se organizam de forma espontânea ao longo das vias vicinais, conformando um núcleo de traçado livre, sem alinhamentos regulares ou hierarquia viária definida. Essa disposição acompanha a topografia suavemente ondulada do terreno, marcada por pequenas elevações e vales estreitos, que determinam o posicionamento das construções e das áreas produtivas. As moradias, em sua maioria, térreas, apresentam tipologia simples e soluções construtivas vernaculares. Os quintais amplos e as áreas livres circundantes são utilizados para o plantio de subsistência e a criação de pequenos animais, compondo um cenário de forte integração entre o espaço edificado e o ambiente natural. As cercas de madeira ou arame delimitam suavemente as propriedades, sem estabelecer barreiras visuais significativas. A vegetação nativa e as árvores frutíferas de grande porte contribuem para o sombreamento e o equilíbrio térmico das moradias, além de reforçarem a paisagem rural característica da região. Destaca-se também a presença do Córrego do Bicudo, que corta a região, sendo a Ponte do Bicudo um marco referencial para os moradores. A infraestrutura da região é caracterizada por elementos básicos e adaptados às condições rurais. As vias de acesso são, em sua maioria, estradas vicinais não	

pavimentadas, de revestimento em cascalho ou terra batida, que apresentam bom desempenho na estação seca, mas podem sofrer erosões superficiais durante o período chuvoso. A rede de energia elétrica encontra-se implantada, com postes de concreto e fiação aérea distribuída ao longo das estradas, atendendo às residências e edificações de apoio.

O abastecimento de água é realizado, em geral, por meio de poços rasos, nascentes ou pequenos sistemas comunitários, não havendo rede pública de saneamento. O esgotamento sanitário é predominantemente individual, por meio de fossas sépticas rudimentares. A coleta de resíduos sólidos é limitada, sendo comum o descarte controlado em áreas específicas das propriedades.

Documentação fotográfica:



Figura 01: Vista área da Capela Nossa Senhora Aparecida.
Área: Zona 02 – Rural. Fonte: Google Earth/2025.



Foto 01: Fachada frontal da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 02: Fachada posterior do imóvel.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 03: Fachada lateral esquerda.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 04: Fachada lateral direita.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 05: Alpendre localizado na fachada posterior do imóvel.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 06: Vista parcial do agenciamento externo da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025

Motivação do Inventário:

O Salão Comunitário constitui um bem de grande relevância histórica e cultural para a comunidade de Morro da Garça. Já tendo abrigado uma escola, a edificação guarda a memória de um período em que a educação rural desempenhava papel essencial na formação das novas gerações e na consolidação dos pequenos núcleos do interior mineiro.

Com o passar do tempo, o imóvel manteve sua função social, transformando-se em espaço de convivência e de fortalecimento dos laços comunitários. Sua utilização durante a Festa da Lavoura, importante celebração das tradições agrícolas do município, reafirma sua vocação coletiva e sua inserção na dinâmica cultural do lugar.

Arquitetonicamente, conserva traços simples e funcionais, característicos das construções escolares rurais, com planta regular, aberturas simétricas e materiais que evidenciam a adaptação às condições locais. Essa simplicidade formal reforça o

valor simbólico do edifício como expressão da vida cotidiana e do espírito comunitário.

Mais do que um marco físico, o Salão Comunitário representa um símbolo de memória, trabalho e hospitalidade, traduzindo a continuidade das práticas culturais e o sentimento de pertencimento que definem a identidade rural do município.

Histórico:

De acordo com Liliane Diamantino Boaventura, Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal, a edificação em questão foi construída na década de 1960, pela Prefeitura Municipal de Morro da Garça, durante o mandato de seu pai, José Boaventura Leite Júnior, que foi o primeiro prefeito do município, entre os anos 1963 e 1967. A construção teve apoio do então deputado estadual Renato Azeredo que teve participação direta no processo de emancipação de Morro da Garça, sendo a primeira e única escola a funcionar na região.

Com o passar das décadas, o número de alunos foi diminuindo, até a escolar ser desativada, sendo os alunos remanejados para as instituições localizadas no distrito sede. Então, o imóvel passou a ser utilizado como um espaço de apoio para os moradores da Comunidade de Bicudo e também para a recepção de comitivas durante a tradicional Festa da Lavoura do Município que em 2025 celebrou sua XLIII (quadragésima terceira) edificação.

A edificação se mantém como uma das propriedades públicas do município, estando sob a propriedade da prefeitura, que realiza manutenções periódicas no bem, principalmente no período que antecede a festa.

Uso atual / usos antigos:☐ Residencial☐ Serviço☐ Institucional☐ Comercial☐ Industrial☒ Outros**Descrição:**

A edificação encontra-se implantado em terreno plano gramado, com fechamento em cercas de arame. A mesma apresenta partido em “L”, apenas um pavimento e afastamentos em todas as suas faces.

O acesso principal ao interior da edificação acontece, através da fachada frontal, por uma pequena escada de dois degraus. O acesso na parte posterior de edificação se faz através de um alpendre.

O sistema construtivo da edificação é conformado por base em concreto e tijolos e

por pilares em alvenaria de tijolos. A cobertura desenvolve-se em duas águas, sendo realizada por telhas tipo canal e canal, com engradamento em madeira, beirais simples.

As fachadas, frontal e posterior, são marcadas por portas e janelas metálicas, pintadas de bege, sendo as portas do tipo de abrir e as janelas de correr duas folhas. Todos os vãos apresentam vergas retas. As fachadas laterais não possuem aberturas. As alvenarias recebem revestimento em reboco e a caiação.

Toda a edificação recebe piso em cimento queimado, sendo apenas os passeios em cimento bruto. Internamente, as alvenarias são revestidas por pintura e não existe forro em nenhum dos ambientes da edificação.

Proteção legal existente:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado		☐ Regulação urbana	☒ Inventário
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☐ Municipal
Tipo de proteção:	☐ Isolado	☐ Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

☐ Registro		☐ Tombamento	
☒ Atualização de Inventário		☐ Outros:	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal

Estado de conservação:

☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
------------------------------------	---	----------------------------------	----------------------------------

Análise do estado de conservação:

De forma geral, pode-se dizer que a edificação encontra-se em bom estado de conservação, preservando sua integridade estrutural e qualidades estéticas. Os danos observados são decorrentes da ação do tempo e das intempéries e também da ausência de uso contínuo, como trincas e fissuras nos elementos estruturais, nas alvenarias e nos pisos; manchas de umidade, sujidades e perdas na camada pictórica, sinais de ressecamento nos elementos de madeira da cobertura e pontos de oxidação nos elementos metálicos. Destaca-se, ainda, o crescimento de vegetação invasora e a presença de sujidade superficial sobre o piso.

Fatores de degradação:

Como fatores de degradação, destaca-se a ação do tempo e das intempéries, somada à ausência de uso contínuo e de manutenções periódicas.

Medidas de conservação:

Como medidas de conservação, sugerem-se as seguintes ações, voltadas à manutenção física e material do bem.

- Manutenção preventiva periódica: Realizar inspeções semestrais na cobertura, calhas e condutores, garantindo o bom escoamento das águas pluviais e prevenindo infiltrações.
- Reaplicação de pintura: Refazer a pintura externa de forma periódica, utilizando tintas compatíveis com a alvenaria e mantendo as cores compatíveis com a preservação da integridade estética do bem.
- Limpeza e conservação das fachadas: Efetuar limpeza periódica das superfícies para remoção de poeira, fungos e fuligem, evitando o acúmulo de sujidades e manchas.
- Revisão das esquadrias: Verificar periodicamente o estado das esquadrias de madeira e metálicas, promovendo lixamento, pintura e lubrificação quando necessário, para evitar apodrecimento, empenamento ou oxidação.
- Reparo de rejantes e pisos: Inspecionar o revestimento dos pisos, corrigindo eventuais deslocamentos e rejantes deteriorados.
- Controle de agentes biológicos: Aplicar fungicidas e algicidas adequados em áreas suscetíveis à formação de limo, especialmente em rodapés e entorno de calhas.

Medidas de proteção e salvaguarda:

Como medidas de proteção e salvaguarda, sugerem-se ações voltadas à preservação do valor histórico, estético e simbólico do imóvel.

- Registro e documentação técnica: Atualização periódica da ficha de inventário do bem, com registro fotográfico e descrição arquitetônica, de forma a registrar as intervenções realizadas ao longo do tempo.
- Preservação das características originais: Garantir que eventuais reformas mantenham a volumetria, as proporções das aberturas, o tipo de esquadria e os materiais originais, evitando descaracterizações.
- Orientação técnica para intervenções: Submeter futuras obras a

acompanhamento técnico especializado em conservação e restauro, assegurando compatibilidade entre materiais novos e originais.

- Controle das interferências urbanas: Evitar a instalação de letreiros, fiações expostas, tubulações aparentes e elementos que comprometam a leitura da fachada ou a harmonia com o entorno.
- Educação patrimonial: Incentivar os proprietários e a comunidade a reconhecerem o valor cultural do imóvel, promovendo sua valorização e a continuidade das práticas de cuidado.

Intervenções:

De acordo com o observado e com os relatos da Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça, Liliane Diamantino Boaventura, desde que a ficha de inventário do bem foi elaborada, no ano de 2003, o mesmo passou apenas por obras de manutenção, incluindo a repintura das alvenarias. Não foram realizadas quaisquer alterações ou intervenções descaracterizantes.

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989;
- LEITE, Padre João Batista Boaventura. Morro da Garça – No Centenário da Paróquia e da Matriz. 2ª edição. 1987;
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- REDE CIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Ficha de Inventário da Fazenda (Residência); EAU - 40. 2003;

Fontes Orais:

- Entrevista concedida a Racchel Santiago Chaves, por Liliane Diamantino Boaventura, Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça. Novembro de 2025.

Informações complementares:

Sem referências.

Ficha técnica (atualização):

Levantamento e fotografia: Racchel Santiago Chaves e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 04/11/2025
Elaboração: Racchel Santiago Chaves	Data: 10/11/2025
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 24/11/2025

6.2. NOVAS FICHAS DE INVENTÁRIO

Além das atualizações acima listadas, foi executada a seguinte ficha:

- EAU– 67 (A67) - Capela de São João e Santos Reis.

6.2.1. FICHA EAU 67 (A67)–CAPELA DE SÃO JOÃO E SANTOS REIS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			EAU– 67 (A67)
Município:	Morro da Garça	Distrito:	Sede
Designação:	Capela de São João e Santos Reis		
Endereço:	Rua Dom Pedro I, s/nº		
Propriedade / direito de propriedade:	Privada/Folia de Reis de Morro da Garça		
Responsável:	Ulcreiton da Silva Pereira		
Situação de ocupação:	Própria		
Análise do entorno – situação e ambiência:			
A Rua Dom Pedro I, onde se localiza a Capela de São João e Santos Reis, situa-se no distrito sede de Morro da Garça, apresenta configuração linear e traçado retilíneo, integrando a malha urbana de forma contínua e bem definida. Trata-se de uma via de caráter predominantemente residencial, marcada pela presença de edificações térreas e de pequeno porte, dispostas junto ao alinhamento frontal dos lotes, compondo um conjunto homogêneo e de escala humana. As construções, em sua maioria, possuem fachadas simples, com revestimentos pintados em cores claras e coberturas em telha cerâmica, refletindo a tipologia tradicional do interior mineiro. A ambiência da rua é tranquila, com baixo fluxo de veículos e intenso uso pedonal, sobretudo por moradores. A arborização é esparsa, restrita a alguns trechos com árvores de médio porte em calçadas ou áreas frontais das residências. A paisagem urbana é caracterizada pela horizontalidade do conjunto edificado e pela visibilidade das serras no horizonte, o que reforça o vínculo visual e ambiental com o entorno natural. Em termos de infraestrutura urbana, a Rua Dom Pedro I conta com pavimentação em revestimento asfáltico, calçadas regulares em concreto, rede de iluminação pública, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo regular. O mobiliário urbano é simples e funcional, composto por postes de iluminação, meio-fio e sinalização básica.			

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil****ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA****EAU- 67
(A67)**

A via exerce função importante na articulação entre as áreas residenciais e o centro administrativo da cidade, estando a Câmara Municipal implantada nesse entorno, configurando-se como espaço de convivência e circulação cotidiana. Sua ambiência revela o ritmo interiorano e a escala reduzida que caracterizam o núcleo urbano de Morro da Garça.

Documentação fotográfica:

Figura 01: Vista área da Capela de São João e Santos Reis.
Área: Zona 01 - Distrito Sede. Fonte: Google Earth/2025.



Foto 01: Implantação da Capela de São João e Santos Reis no terreno.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 02: Fachada frontal da edificação.
Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil****ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA****EAU- 67
(A67)**

Foto 03: Vista da fachada lateral esquerda da edificação.

Autoria: Racchel Santiago

Data: 04/11/2025



Foto 04: Vista em perspectiva da fachada lateral direita.

Autoria: Racchel Santiago

Data: 04/11/2025



Foto 05: Vista do interior da capela.

Autoria: Racchel Santiago

Data: 04/11/2025



Foto 06: Vista geral da nave da capela.

Autoria: Racchel Santiago

Data: 04/11/2025



Foto 07: Sacristia.

Autoria: Racchel Santiago

Data: 04/11/2025



Foto 08: Banheiro da sacristia.

Autoria: Racchel Santiago

Data: 04/11/2025

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU- 67
(A67)



Foto 09: Edificação de apoio, em fase de construção.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025



Foto 10: Vista do trecho frontal do adro.

Autoria: Racchel Santiago
Data: 04/11/2025

Motivação do Inventário:

A Capela de São João e Santos Reis, construída pelo próprio grupo de Folia de Reis de Morro da Garça, representa um importante testemunho da religiosidade popular e da força das manifestações culturais coletivas no município. Erguida com esforço comunitário, a capela materializa a devoção e a identidade dos foliões, servindo não apenas como espaço de culto, mas também como local de ensaio, encontro e continuidade das tradições locais.

Embora ainda não reconhecida oficialmente pela Igreja Católica como templo, a capela possui profundo valor simbólico e afetivo para a comunidade, configurando-se como território da fé e da memória viva dos festeiros. Seu significado transcende o aspecto religioso institucional, expressando a autonomia e a autenticidade das práticas devocionais transmitidas entre gerações.

A edificação reflete a simplicidade e o caráter vernacular típicos das construções comunitárias, nas quais os recursos materiais e o trabalho coletivo se unem em prol de um ideal de fé e pertencimento.

A capela, portanto, é símbolo da cultura popular do município, guardando a memória das celebrações e do modo de vida ligados à tradição dos Santos Reis e de São João. Sua preservação é essencial para a valorização das expressões religiosas e musicais que definem o patrimônio imaterial e a identidade cultural do município.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU- 67 (A67)
Histórico:	
De acordo com Ulcreiton da Silva Pereira, atual responsável pela Folia de Reis de Morro da Garça, a Capela de São João e Santos Reis foi construída no ano de 2012, através da iniciativa do Senhor Raimundo Ossent, um policial aposentado que doou para a Folia de Reis o terreno onde seria erguida a capela, sendo também responsável por arrecadar, através de doações, materiais para a construção do imóvel, que foi erguido pelos próprios integrantes da folia. Após a finalização das obras, foi criada a associação da capela, que teve o Senhor Raimundo como primeiro presidente, tendo, no entanto, falecido após poucos meses, aos 86 anos. Ulcreiton conta que, durante toda a sua vida, o Senhor Raimundo esteve envolvido com a Folia de Reis do município. De acordo com Ulcreiton, São João foi escolhido como orago, junto aos Santos Reis, uma vez que os mesmos não seriam considerados santos pela igreja católica. No entanto, tal afirmação não se confirma uma vez que os mesmos foram canonizados no século XV, pelo Papa Calisto III. Outro ponto relevante é o fato de a capela ainda não ser reconhecida como um templo religioso pela Igreja Católica, devido a questões burocráticas relativas à propriedade do terreno. Dessa forma, desde sua construção, a capela é utilizada como espaço de encontro e de ensaios para a Folia de Reis, não abrigando, ainda, celebrações religiosas. Em seu adro, encontra-se em construção uma edificação anexa, que deverá abrigar uma cozinha e os banheiros, cujas obras também estão sendo realizadas a partir de doações e de trabalho comunitário. Ainda segundo relatos de Ulcreiton, a Folia de Reis de Morro da Garça trata-se de uma tradição centenária, repassada através das várias gerações das mesmas famílias, sendo uma das principais manifestações culturais do município. Tradicionalmente, a folia se apresenta entre os dias 24 de dezembro e 6 de janeiro, datas em que a Igreja Católica celebra o nascimento de Jesus e o dia dos Reis Magos, respectivamente. Ao final desse período, é realizado um almoço, chamado de entrega ou arremate, entre os integrantes e parte da comunidade, incluindo aqueles que receberam a visita da	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil		
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		EAU- 67 (A67)
folia e realizaram doações para esse evento.		
Uso atual / usos antigos:		
☐ Residencial	☐ Serviço	☐ Institucional
☐ Comercial	☐ Industrial	☒ Outros
Descrição:		
A Capela de São João e Santos Reis apresenta tipologia simples e volumetria retangular, construída em alvenaria de vedação e coberta por telhado de duas águas com telhas cerâmicas do tipo capa e bica. Seu partido arquitetônico reflete o caráter vernacular e comunitário da edificação, o que confere ao conjunto grande valor simbólico e expressivo. A fachada principal é marcada pela simplicidade formal e pela ausência de ornamentação, destacando-se a portão metálico, de verga reta, do tipo de abrir duas folhas, e o frontão triangular que coroa a composição, encimado por uma cruz metálica. Acima da porta de entrada, a inscrição “Capela de São João e Santos Reis” identifica o espaço e reforça o sentido de pertencimento dos foliões. O corpo principal da edificação é pintado em dois tons, rosa na fachada frontal e amarelo nas laterais. As fachadas laterais apresentam vãos retangulares com esquadrias metálicas, de vergas retas e vedação em vidro, do tipo de correr. O interior da capela mantém a mesma linguagem despojada e funcional, sendo dividido em: capela, sacristia e banheiro. O ambiente ocupado pela capela apresenta planta única, com o altar disposto sobre um pequeno presbitério elevado em relação à nave. As alvenarias são revestidas por pintura em tom de amarelo e azul; o piso é executado em cimento queimado, com efeito marmorizado colorido. Não há forro sobre a capela. O altar abriga os instrumentos musicais utilizados pela folia e uma mesa revestida em mármore, sobre a qual encontram-se as imagens dos santos homenageados — São João e os Santos Reis. A sacristia e o banheiro encontram-se implantados na mesma cota da nave, sendo esse primeiro ambiente ligado ao altar através de dois degraus. Esses ambientes possuem pisos cerâmicos e são forrados por laje. Na sacristia, as alvenarias são revestidas por pintura e no banheiro apenas por camada de reboco.		

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			EAU- 67 (A67)
No adro, observa-se um passeio em piso cimentado, ao redor da edificação, acompanhado por uma faixa de solo natural no restante do espaço. Na lateral esquerda da capela existe uma construção, ainda em andamento, que deverá abrigar a cozinha e os banheiros da capela.			
Proteção legal existente:			
☐ Registro		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado		☐ Regulação urbana	☒ Nenhuma
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☐ Municipal
Tipo de proteção:	☐ Isolado	☐ Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			
Proteção legal proposta:			
☐ Registro		☐ Tombamento	
☒ Inventário		☐ Outros:	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Estado de conservação:			
☐ Excelente	☐ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
Análise do estado de conservação:			
De modo geral, a Capela de São João e Santos Reis encontra-se em bom estado de conservação estrutural, apresentando estabilidade geral e condições adequadas de uso. As paredes em alvenaria estão íntegras, sem evidências de fissuras ou trincas, apresentando trechos com manchas de umidade. A cobertura em telha cerâmica encontra-se alinhada, havendo, no entanto, falhas na estanqueidade, que favorecem a infiltração de águas pluviais no interior do imóvel.			
Os revestimentos e pinturas externas, embora bem conservados, apresentam pequenos sinais de desgaste na base das paredes, sobretudo junto ao solo, possivelmente em decorrência do contato direto com a umidade e da ausência de revestimento de proteção na área inferior. O piso cimentado e o entorno de terra batida mantêm-se funcionais, ainda que com aparência rústica e irregular.			
No interior, o ambiente mostra-se limpo e preservado. O piso em cimento queimado marmorizado colorido apresenta trincas e sujidade superficial. As esquadrias			

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil**

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

**EAU- 67
(A67)**

metálicas estão em bom estado, embora algumas apresentem pontos de oxidação.

Fatores de degradação:

Como fatores de degradação, destaca-se a ação do tempo e das intempéries, somada à ausência de uso contínuo e de manutenções periódicas.

Medidas de conservação:

Como medidas de conservação, sugerem-se as seguintes ações, voltadas à manutenção física e material do bem.

- Manutenção preventiva periódica: Realizar inspeções semestrais na cobertura, calhas e condutores, garantindo o bom escoamento das águas pluviais e prevenindo infiltrações.
- Reaplicação de pintura: Refazer a pintura externa de forma periódica, utilizando tintas compatíveis com a alvenaria e mantendo as cores compatíveis com a preservação da integridade estética do bem.
- Limpeza e conservação das fachadas: Efetuar limpeza periódica das superfícies para remoção de poeira, fungos e fuligem, evitando o acúmulo de sujidades e manchas.
- Revisão das esquadrias: Verificar periodicamente o estado das esquadrias de madeira e metálicas, promovendo lixamento, pintura e lubrificação quando necessário, para evitar apodrecimento, empenamento ou oxidação.
- Reparo de rejuntas e pisos: Inspeccionar o revestimento dos pisos, corrigindo eventuais deslocamentos e rejuntas deteriorados.
- Controle de agentes biológicos: Aplicar fungicidas e algicidas adequados em áreas suscetíveis à formação de limo, especialmente em rodapés e entorno de calhas.

Medidas de proteção e salvaguarda:

Como medidas de proteção e salvaguarda, sugerem-se ações voltadas à preservação do valor histórico, estético e simbólico do imóvel.

- Registro e documentação técnica: Atualização periódica da ficha de inventário do bem, com registro fotográfico e descrição arquitetônica, de forma a registrar as intervenções realizadas ao longo do tempo.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU- 67 (A67)
▪ Preservação das características originais: Garantir que eventuais reformas mantenham a volumetria, as proporções das aberturas, o tipo de esquadria e os materiais originais, evitando descaracterizações. ▪ Orientação técnica para intervenções: Submeter futuras obras a acompanhamento técnico especializado em conservação e restauro, assegurando compatibilidade entre materiais novos e originais. ▪ Controle das interferências urbanas: Evitar a instalação de letreiros, fiações expostas, tubulações aparentes e elementos que comprometam a leitura da fachada ou a harmonia com o entorno. ▪ Educação patrimonial: Incentivar os proprietários e a comunidade a reconhecerem o valor cultural do imóvel, promovendo sua valorização e a continuidade das práticas de cuidado.	
Intervenções:	
Não há relatos de intervenções no bem cultural	
Referências bibliográficas:	
▪ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989. ▪ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959; ▪ VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979; ▪ SITE CATÓLICO. Os Reis Magos foram Santos? Disponível em: https://sitecatolico.com.br/os-reis-magos-foram-santos/. Acesso em nov. de 2025.	
Fontes Orais:	
▪ Entrevista concedida a Racchel Santiago Chaves, por Ulcreiton da Silva Pereira – responsável pela Folia de Reis de Morro da Garça.	
Informações complementares:	
Sem referências.	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU– 67 (A67)
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Racchel Santiago Chaves e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 04/11/2025
Elaboração: Racchel Santiago Chaves	Data: 10/11/2025
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Liliane Diamantino Boaventura	Data: 24/11/2025

7. DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS/ ATUALIZADOS

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o bem cultural inventariado, Capela de São João e Santos Reis, EAU– 67 (A67), assim como os bens atualizados, Fazenda (Residência) EAU– 40 (A45), Fazenda Oriente, EAU – 43 (A48); Capela Nossa Senhora Aparecida, EAU–54 (A59) e Salão Comunitário, EAU–60 (A65), realizados no atual Exercício de 2027, bem como toda a listagem dos bens protegidos no Município de Morro da Garça foram divulgados no *site* da Prefeitura Municipal, através do *link*:

<https://www.morrodagarca.mg.gov.br/files/INVENT-RIO-PATRIM-NIO-2025.pdf>

Morro da Garça, 18 de dezembro de 2025.

Liliane Diamantino Boaventura
Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da
Prefeitura Municipal de Morro da Garça

8. FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

EQUIPE TÉCNICA – INVENTÁRIO
 REDE CIDADE ARQUITETURA · URBANISMO · PATRIMÔNIO CULTURAL Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BH - Minas Gerais (31) 3282-1615 3221-2132 redacidade@redacidade-ds.com.br
Letícia Carvalho Assis CAU: A26693-0
Rafael Caldeira F. Pinto CAU: A26695-7
Responsáveis técnicos
Racchel Santiago Chaves Arquiteta e Urbanista CAU: A69971-3 Responsável pela coordenação, elaboração da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural e elaboração dos mapas
Letícia Carvalho Assis Arquiteta e Urbanista CAU: A26693-0 Responsável pela colaboração e revisão da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio cultural
Colaborador
Liliane Diamantino Boaventura Técnica em Meio Ambiente, Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça Responsável pelo acompanhamento do inventário
Este trabalho foi elaborado nos municípios de Morro da Garça e Belo Horizonte, no período de fevereiro a dezembro de 2025.

9. ATA APROVANDO A EXECUÇÃO DO PLANO DE ATUALIZAÇÃO

Ata nº 150ª da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Morro da Garça/MG

Aos 11 (onze) dias do mês de dezembro de 2025 (dois mil e vinte e cinco) reuniram-se os membros do Conselho de Patrimônio, na Casa da Cultura do Sertão de Morro da Garça – MG às 13:30 min, para tratar da pauta da reunião: Aprovação da atualização do inventário para o Exercício 2027. Após cumprimentar a todos a Srta. Maria das Graças presidente desse Conselho abriu a reunião e passou a palavra à Sra. Liliane, Assessora de Cultura e secretária desse conselho. A Sra. Liliane fez uma leitura da atualização realizada esse ano e após apreciação, foi analisada e aprovada por unanimidade a Atualização do Inventário elaborado para o Exercício 2027. A área atualizada neste ano foi a Zona 02 - Zona Rural, seguindo o cronograma vigente. A escolha da atualização dos bens inventariados foi realizada pelos membros do Setor de Patrimônio Cultural juntamente com os membros desse conselho e foi pautada nas expectativas da população e também pela antiguidade dos bens, o que acabou não abarcando todos os atributos existentes na zona em questão. Diante do exposto, foram atualizadas as seguintes fichas: Fazenda (Residência) EAU- 40 (A45), Fazenda Oriente, EAU - 43 (A48); Capela Nossa Senhora Aparecida, EAU-54 (A59) e Salão Comunitário, EAU-60 (A65), pertencentes ao atributo Bens Imóveis/Estrutura Arquitetônica e Urbanística. Na ocasião foi realizada uma nova ficha de inventário, da Capela de São João e Santos Reis, EAU- 67 (A67), também pertencente ao atributo Bens Imóveis/Estrutura Arquitetônica e Urbanística, localizada, no entanto, na Zona 01 - Distrito Sede. Além disso, os conselheiros analisaram e aprovaram o material e o meio de transmissão da divulgação. Destacou-se que o trabalho a ser enviado ao IEPHA/MG seguiu as diretrizes da Deliberação Normativa CONEP 01/2021 e as metodologias constantes na Portaria IEPHA N° 34/2024. A Sra. Maria das Graças da Rocha, perguntou se mais alguém queria se manifestar algo referente a pauta da reunião não sendo manifestado pelos mesmos. Agradeceu mais uma vez a presença de todos e declarou encerrada a reunião. Nada mais havendo a tratar, eu Liliane Diamantino Boaventura, Secretária deste Conselho, lavrei a presente ata, que ao ser lida, se aprovada, será assinada por mim e por todos os presentes. Morro da Garça, 11 (onze) de dezembro de 2025 (dois mil e vinte e cinco). Liliane Diamantino Boaventura _____ Maria das Graças da Rocha _____ Paulo César Soares _____ Antônio Boaventura Filho _____ Roberto Pereira _____ Melânia _____ Joana de Souza _____ Pe. Adriano Luiz da Silveira _____ Maria Aparecida da Silveira e Silva _____ Laís _____ Heloísa _____ Leal Bueno _____ Maria _____ Francisca Fernandes _____